

Revista Adventista

Órgão da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

SEMANA DE ORAÇÃO

(7 A 14 DE DEZEMBRO DE 1940)

AOS PASTORES E ANCIÃOS

A Semana de Oração oferece uma oportunidade aos crentes na terceira mensagem angélica, espalhados por todo o mundo, para unirem os corações pedindo ao Senhor que derrame Suas bênçãos e poder ao encontro de suas necessidades. Quanto mais avançarmos nos perturbados tempos que nos aproximam do fim, tanto mais sentiremos uma profunda necessidade de auxílio divino para a nossa insuficiência, e nos sentiremos mais e mais dependentes do poder do Espírito Santo para guiar, confortar e sustentar a fé e coragem do povo de Deus.

Os anos vão-se sucedendo rapidamente uns após outros repletos de acontecimentos da maior magnitude, e os nossos corações deviam tomar posse da mensagem adventista com crescente fervor. O Senhor é a esperança do Seu povo. Os soberbos baluartes da civilização humana estão ruindo. Não podemos confiar nêles como salvadores da ruína e destruição. Como foi predito nas Sagradas Escrituras há perplexidade entre as nações e os corações dos homens desmaiam de terror. À medida que vão crescendo as dificuldades para os observadores dos mandamentos, e que se torna menos respeitada a liberdade de consciência e de fé, os filhos do Senhor devem cada vez mais confiadamente descansar nos braços eternos de Deus, permanecer sempre firmes e olhar para a salvação do seu Deus.

Ao libertá-lo do Egito, Deus conduziu Israel «com mão poderosa»; outrotanto podemos esperar d'Ele em relação ao Seu povo nas opressões e angústias dêstes últimos dias. O Senhor manda o profeta Zacarias dizer ao Seu povo em perplexidade: «Voltai à fortaleza, ó presos de esperança: também hoje vos

anuncio que vos compensarei em dôbro;... O Senhor dos exércitos os amparará: E o Senhor seu Deus naquêle dia os salvará, como ao rebanho do Seu povo: porque como as pedras de uma corôa êles serão exaltados na sua terra». Zac. 9:12,15,16.

Que triunfante quadro nos é aqui apresentado da última vitória do Seu povo fiel e escolhido.

Nesta Semana de Oração, como povo e como igreja aproximemo-nos com plena confiança para que Êle nos ouça ao ajoelhar-nos perante o trono de graça, pedindo-Lhe que nos limpe os nossos pecados e nos prepare os corações para ir ao Seu encontro quando Êle vier. Inclinem os nossos corações perante Êle, suplicando-Lhe pelos Seus filhos que sofrem opressão por causa da consciência ou que se encontram em dificuldades por causa das condições de guerra. Oremos por aqueles que jazem em grandes trevas para que suas almas possam ser iluminadas pelo amor de Deus e pela esperança do Seu reino restaurado. Oremos pela paz e tranqüilidade entre as nações. Oremos pela finalização da obra de Deus no mundo.

Para que a Semana de Oração possa constituir um sucesso espiritual para a igreja é necessária cuidadosa preparação. Planos bem estudados contribuirão muito para alcançar os benefícios desejados. Animai os crentes com bastante antecedência a pôr de lado os negócios ordinários e a libertar a Semana de Oração quanto possível de actividade comercial ou social. Que todos se consagrem devotadamente ao serviço da semana. Planeai fazer reuniões diariamente. Combinai de antemão com leitores que apresentem estas leituras de uma maneira clara, inteligente e

persuasiva. Fazei seguir as leituras de oração ou de testemunhos. Esforçai-vos por conduzir tôdas as reuniões num verdadeiro espírito de consagração.

Animai os membros a orar em suas casas, e a reunir-se, se fôr conveniente, em grupos de oração. Fazei planos para visitar aqueles que se mostram frios ou transviados. Lembrai-vos especialmente dos jovens. Procurai fazer com que o canto dos hinos de fé e oração possa ter o condão de despertar novas energias espirituais nas almas.

Lembrai-vos das crianças. Deviam-se escolher, para fazerem reuniões especiais de oração para crianças, irmãos que para isso tivessem mais habilidade, levando-as a desenvolver a sua vida espiritual e a prepará-las de tal maneira que se possam baptizar e entrar na igreja.

A Oferta Anual é recebida no último Sábado da Semana de Oração. Como seria conveniente que nesta semana de profunda consagração pensássemos mais a sério em auxiliar a obra de Deus. O interêsse central das nossas vidas como cristãos é o avanço da Sua obra. A tarefa confiada pelo próprio Senhor aos Seus discípulos e seguidores é a difusão do Evangelho por todo o mundo. O objectivo da igreja é obedecer ao divino mandado: «Ide

por todo o mundo, e prègai o Evangelho a tôda a criatura.»

As necessidades da obra em todo o mundo crescem à medida que nos aproximamos do fim do tempo. As condições bélicas em alguns países representam para nós uma depressão do nível de receitas. Quão urgente portanto que os crentes sejam liberais nos países donde nos podem ser enviados fundos.

No primeiro Sábado e oportunamente durante a semana chamai a atenção para a Oferta Anual, e apelai para um sacrificio a ser feito por todos em relação à nossa obra em todo a mundo. Urgi com todos para que tomem parte em dar. O Senhor recompensará aqueles que tomam parte nesta oferta para o avanço da mensagem nos campos missionários.

Oremos para que esta Semana de Oração possa constituir um grande refrigério espiritual para o nosso povo em todos os países, e para que os nossos corações sejam mutuamente atraídos por laços de fraternidade cristã e animados de consagração para terminar a obra. Possa também esta semana resultar num hábito fiel de oração na nossa vida pessoal e em nossos lares.

O Comité da Conferência Geral

SABADO, 7 DE DEZEMBRO

Perigos dos últimos dias

Por F. M. WILCOX

Há alguns anos, visitei, nos subúrbios de Londres, a igreja de João Wesley. Achei interessante subir ao púlpito e estar por alguns momentos onde êle esteve tantas vêzes, dirigindo-se aos antigos crentes metodistas. Não longe da igreja visitei a humilde casa onde viveu João Wesley. No segundo andar, quando entrávamos num pequeno quarto, disse o guia: «Êste era o quarto de oração de Wesley.» Evidentemente adivinhando o meu pensamento, o guia afastou-se, e eu entrei no quarto e ajoelhei em oração. Pedi ao Céu que me desse a mim e ao povo que eu representava o espírito de fervor e simplicidade que caracterizaram a vida e trabalhos dêste homem de Deus.

Quando deixei esta humilde casa, pensava na obra que Wesley tinha feito, na grande Igreja Metodista, que hoje conta alguns milhões de membros em diferentes partes do mundo. E então fui levado a pôr em contraste o Metodismo hodierno com o Metodismo do tempo de Wesley. E disse comigo mesmo: «Se João Wesley voltasse à vida, reconheceria êle na grande e mundana igreja metodista o humilde povo a quem êle dirigiu durante a sua vida?» Nesta igreja de hoje há milhares de fervorosos cristãos que deploram a decadência espiritual

que está tomando lugar. E então os meus pensamentos foram mais longe. Disse comigo mesmo: «Terá perdido a igreja a que estou unido a sua simplicidade, o seu primeiro amor, e seguirá nos passos das grandes igrejas populares do mundo que nos rodeiam?»

Israel de outrora

É triste dizer-se, que esta foi a experiência de outros movimentos religiosos através dos séculos. Foi a experiência do Israel de outrora. Após a morte de Josué, é-nos apresentado êste triste quadro: «E serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que prolongaram os seus dias depois de Josué, e viram tôda aquela grande obra do Senhor, que Ele fizera a Israel... E foi também congregada tôda aquela geração a seus pais, e outra geração após dêles se levantou, que não conhecia ao Senhor nem tampouco a obra que fizera a Israel... Porquanto deixaram ao Senhor, e serviram Baal e Astaroth.» Juizes 2:7-13.

O Senhor em Sua infinita misericórdia não abandonou o Seu povo. Por juizes, por profetas, por outros condutores religiosos, chamou Israel para a fé de seus pais. Mas de novo se separaram d'Ele.

Perda do primeiro amor

Cristo deu a existência a uma igreja relativamente pura. Os seus membros sofreram muitas perseguições, e isto serviu para os atrair para mais perto do Senhor. Mas os primeiros discípulos mal tinham ainda baixado aos seus sepulcros, quando uma nova geração se levantou que não conheceu ao Senhor. Perderam o seu primeiro amor. Corromperam-se com os cuidados e prazeres desta vida, e deixaram fugir dos seus corações o espírito e o poder do evangelho.

Pregunto de novo: Seguirá a Igreja Adventista do Sétimo dia o mesmo caminho que estes movimentos religiosos seguiram? Faço a pergunta mais pessoal: Sucedará isso comigo? Terei deixado perder ao meu coração a simplicidade da fé, o meu primeiro amor pelo Senhor, e deixar-me-ei ir desleixado e indiferente? Sucedará isso contigo? É certo que Deus está chamando dentre as nações dos homens um povo que irá ao Seu encontro na Sua vinda. A igreja há-de triunfar. Mas a questão é: Quem são os que hão-de constituir os membros daquela igreja no dia do triunfo? Encontrar-se-ão nesse número os leitores destas palavras? ou, cairão pelo caminho e tomarão outros os seus lugares?

Antes da sua morte, Moisés deu aos Israelitas esta fiel admoestação: «E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar e te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não.» Deut. 8:2.

Israel deixou de prestar atenção a esta advertência. As coisas do tempo e dos sentidos tornaram-se mais importantes para a sua estimação do que as verdades eternas. As honras mundanas, as altas posições, o amor do dinheiro, os cuidados da vida, os contactos sociais com os seus vizinhos pagãos, o comer e o beber, os divertimentos e folias, apagaram Deus das suas consciências. Em sua prosperidade esqueceram-se do Senhor. «Eram pois os de Judá e Israel muitos, como a areia que está ao pé do mar em multidão, comendo e bebendo, e alegrando-se.» I Reis 4:20. Esqueceram o caminho em que o Céu os tinha conduzido, esqueceram as Fontes de suas bênçãos, e por consequência trocaram a adoração de Deus pela adoração das divindades pagãs.

Nossa segurança

Uma admoestação semelhante nos é dirigida. A mensageira do Senhor dirige-nos estas palavras: «Revendó a nossa história passada, posso dizer: Graças a Deus! Quando vejo o que o Senhor tem feito encho-me de admiração e de confiança em Cristo como guia. Nada temos a temer pelo futuro, excepto se esquecermos o caminho que o Senhor nos indicou, e o Seu ensino na nossa história passada.» — *Life Sketches*, p. 196.

Esqueceremos nós o caminho pelo qual Deus conduziu a Igreja Adventista do Sétimo Dia — o caminho da fé simples, de consagração, de devoção humilde, de sacrifício, de separação do mundo? O espírito de profecia admoesta-nos a não o esquecermos. Sentimo-nos alegres em acreditar que uma grande multidão — esperamos que a grande maioria — não se está esquecendo. Deus reconhece os milhares de crentes leais em muitos países que não têm dobrado os olhos a Baal, nem abandonado a sua aliança com o Deus de Elias.

Mas, é triste dizer-se, há alguns — e serão tão poucos? — que se estão esquecendo. Voltaram as costas a Canaan, e estão-se dirigindo para o Egito.

Que prova temos disto? Vemo-la em seus alvos e objectivos evidentes, em seu amor pelo dinheiro, em suas conversações e porte, em seu vestuário e regímen, em suas associações mundanas, em seus desejos e prazeres, em sua negligência da oração e estudo da Palavra quer em privado quer em família, em sua ausência da casa de Deus, em sua violação do Sábado. Estão permitindo que os cuidados e prazeres da vida eclipssem a sua esperança do céu. Dizem em seus corações — e exprimem por actos a sua descrença — «O Senhor tarde virá». Estas influências sinistras constituem os perigos dos últimos dias.

Oh que nesta hora solene aqueles que se estão afastando de Cristo ponderem a sua triste condição e enquanto as portas da misericórdia estão abertas de par em par, renovem a sua aliança com Deus.

Esta semana de oração é destinada como um tempo especial para procurar a bênção de Deus. Não seria útil neste primeiro culto, considerar as nossas relações pessoais com o Senhor? dar o balanço à nossa própria experiência? ver onde nos podemos ter separado d'Ele? e os passos que necessitamos de dar para obter o Seu auxílio e bênçãos? Para favorecer este fim, posso submeter-vos uma série de perguntas muito pessoais. Estai porém certos de que faço estas perguntas a vós, e faço-as também ao meu próprio coração, porque eu como vós, tenho necessidade de uma experiência mais profunda e completa da graça salvadora e do poder de Cristo.

Examinando os nossos próprios corações

Confessastes já cada um dos vossos pecados conhecidos? e crêdes vós que Deus vos tem perdoado pelos méritos de Cristo e de que vos aceita como seu Filho? Mantendes comunhão diária com Deus no estudo da Bíblia, e na oração privada? Reunís diariamente os vossos entes queridos em volta do altar da oração em culto familiar? Procurais o dom do Espírito Santo para vos dar condução divina e para vos dotar para o serviço? Estais-vos esforçando por trazer outros a Cristo? Sois um missionário no vosso lar, na vossa igreja, na vossa vizinhança?

Foi dito, e com verdade, que a prova da religião de um indivíduo é a vida que ele vive em sua casa. Ali, fechado dentro de quatro paredes, ele procede segundo a maneira que lhe é natural. Sois vós um cristão em vossa casa? A vossa esposa, o vosso marido, os vossos filhos, os vossos parentes, os vossos vizinhos, têm fé na vossa religião?

Podemos obter a prova da nossa experiência cristã pelo que alguns injustamente consideram como pequenas coisas da vida. Guardamos nós inveja, ciúme ou malquerença contra outros? Somos amigos de falar demasiado, de nos entregar a conversações ligeiras e fúteis? Somos honestos em nossos negócios? Permitimos que os cuidados da vida façam esquecer Jesus aos nossos corações? Perdemos o nosso primeiro amor, o nosso primeiro zelo e devoção?

A respeito do estado de nossa vida espiritual temos duas provas, uma dizendo respeito às nossas receitas e outra à observância do Sabado. Damos a Deus o que Lhe pertence nestes particulares? Sois fiéis no pagamento do dízimo? Sois generosos nas vossas ofertas espontâneas? Como observais o Sabado? É um dia de estéreis conversas, de visitas sociais, de passeio, ou antes de oração e meditação, de estudo da Bíblia e de temas religiosos, de visitas a doentes, de trabalho espiritual em favor do próximo? Observais este dia como se Jesus vivesse em vossa casa?

Chamados do Egipto

Quando Israel se estava preparando para sair do Egipto, Moisés declarou a Faraó: «Havemos de ir com os nossos meninos e com os nossos velhos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com as nossas ovelhas e com os nossos bois havemos de ir.»

Há uma lição para nós nesta nobre resposta. Temos prestado atenção à instrução que vem até nós pelo Espírito de profecia pondo os filhos em nossas próprias escolas? O Senhor chamou nos de Babilónia para a luz da verdade presente. Deixaremos os nossos filhos em Babilónia sob um ensino falso e com companhias mundanas?

É triste dizer-se, alguns dos nossos jovens casam-se com infiéis, e são assim levados a abandonar o Senhor. Tais uniões constituem ciladas subtis do inimigo. Como pais, animais vossos filhos e filhas a formar tais uniões? Se sim, grande é a vossa responsabilidade, e grave será a vossa culpa.

A nossa vida social é sempre um índice da nossa experiência cristã.

Quem tem diante dos olhos o facto de que está vivendo na hora do juízo de Deus não vai assistir ao teatro, ou a outros divertimentos mundanos. E esse nunca terá reuniões em sua casa de carácter tal que ficaria envergonhado em convidar Jesus como seu hóspede se Ele estivesse na terra, como há 2.000 anos. E enquanto fugimos de frequentar os lugares mundanos de prazer, tenhamos o cuidado de não trazer o espírito do teatro para nossas casas por meio do rádio. Há nisso um grande perigo.

A vida cristã prende-se também com os nossos trajos e com o alimento que comemos. Declara o apóstolo: «Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus». 1 Cor. 10:31. Reconhecendo que o corpo é um templo do Espírito Santo, o discípulo de Cristo procurará conscienciosamente alimentar e vestir o seu corpo de maneira a honrar e glorificar a Deus, apresentando o como «sacrifício vivo, santo e agradável a Deus».

Rodeados como estamos por erros enganadores, por vezes soando de todos os cantos e dizendo: «Este é o caminho, segue-me», o crente adventista devia familiarizar-se com os ensinamentos da Palavra de Deus, e habilitar-se assim a resistir a essas influências perniciosas e preparado para responder com mansidão a qualquer que lhe pedir a razão da esperança que há nêle. Foi-nos confiada uma mensagem evangélica para toda a nação, tribo, língua e povo. Só podemos transmitir esta mensagem se expulsarmos de nossos corações todos os ódios de raças, nações e classes.

É, finalmente, o que procura preparar-se para a morte, para que possa aparecer sem mácula quando o seu caso for trazido perante o tribunal de Deus, será no coração o que procura ser exteriormente. Não nutrirá pecados secretos.

Quando considerais estas vitais e importantes questões, sentis que tendes estado em falta, que vos estais separando de Cristo, que não estais seguindo de perto ao Senhor? Se sim, possam ser de sincero arrependimento este dia e esta hora. Dedicai-vos de novo a Cristo. Confessai-Lhe o vosso pecado. Se necessário for, confessai a outros a quem tendes ofendido, à esposa, ao marido, aos filhos, aos pais, aos vossos irmãos e irmãs, aos vossos vizinhos. Fazei a vossa confissão tão ampla quanto seja o conhecimento do vosso pecado. «Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós.»

Porque caímos em falta

Nós caímos em falta no passado ou porque não

fizemos uma entrega total, uma completa consagração, ou porque nos afastámos do altar no qual a havíamos feito. Apesar das nossas faltas, Cristo convida-nos a voltar para Ele. Se aceitarmos o convite, Ele conceder-nos-á o poder para resistir. Imputar-nos-á a Sua própria justiça para cobrir o passado, e a Sua própria vida para nos livrar de cair de novo no pecado.

«Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça». 1 João 1:9. Nesta purificação, será operada em nós uma mudança, uma transformação, uma nova criação. «Diz o Senhor: Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei;... serei misericordioso para com as iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.» Hebreus 8:10,12. Então poderemos dizer com o Salmista: «Oh! quanto amo a tua lei! é a minha meditação em todo o dia!» Obteremos a vitória sobre todos os pecados e tentações, e estaremos aptos a exclaimar com o apóstolo Paulo: «Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo». 1 Cor. 15:57.

O Espírito de Cristo, alimentado no coração, criará no crente um amor da justiça e um ódio da iniquidade. Citamos dos escritos do Espírito de profecia: «Quando alguém está convertido a Deus, cria em si um novo gosto moral; e ama as coisas que Deus ama». — *Review and Herald*, 21 de Junho de 1892. «Quando somos revestidos com a justiça de Cristo, perdemos toda a atracção para o pecado; porque Cristo opera connosco. Podemos cometer erros, mas odiaremos o pecado que causou os sofrimentos do Filho de Deus». — *Review and Herald*, 18 de Março de 1890.

Estudo da Bíblia e Oração

Como podemos obter esta experiência? A Bíblia contém «grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo». 2 Pedro 1:4. A esta preciosa promessa podemos acrescentar este comentário da Ir. H. G. White:

«A Palavra destrói a natureza natural e terrena, e comunica uma nova vida em Jesus Cristo. O Espírito Santo desce à alma como Consolador. Pelo poder transformador da Sua graça, a imagem de Deus é reproduzida no discípulo; e este torna-se um nova criatura... Isto é comer o Pão que desce do Céu». — *The Desire of Ages*, p. 391. «Aquele que pela fé recebe a Palavra está recebendo a própria vida e carácter de Deus». — *Christ's Object Lessons*, p. 38.

Obteremos a vitória por meio da oração. Somos exortados: «Devemos orar sempre e nunca desfalecer»; «Orai sem cessar». É-nos dito pela mensageira do Senhor:

«Enquanto estamos ocupados no nosso trabalho cotidiano, devíamos levantar a alma para o céu em oração. Estas petições silenciosas sobem como incenso perante o trono da graça; e o inimigo é derrotado... A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual». — *Gospel Workers*, pp. 254, 255. «Quando a alma adquiriu o hábito de conversar com Deus, o poder do mal está quebrado». — *Review and Herald*, 3 de Dezembro de 1889.

Hoje deveis entregar-vos a Deus, para que Ele possa fazer de vós vasos de honra, e aptos para o Seu serviço. Ao terminar, apelo para vós com as seguintes palavras do Espírito de Profecia:

«Hoje deveis entregar-vos a Deus, para que pos-

(Conclusão na pág. 10)

DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO

A VOSSA REDENÇÃO ESTÁ PROXIMA

Por W. G. TURNER

«Quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.» Lucas 21:28.

Foi Jesus quem proferiu estas palavras em resposta a uma pergunta feita pelos Seus discípulos a respeito da destruição de Jerusalém, e do fim do mundo. Ninguém estava apto para dar uma resposta com mais pleno conhecimento nem mais clara visão profética, porque Ele era o Redentor, cuja vinda iminente em glória há-de marcar o fim deste mundo com o seu pecado e sofrimento, e cujo poder redentor se tornou possível pela Sua vida imaculada, pela Sua morte expiatória, e pela Sua ressurreição do sepulcro.

A redenção tornou-se necessária pela tragédia e pelo facto do pecado, desde o momento em que Adão, criado à imagem de Deus, comunicando com Deus, e tendo acesso à árvore da vida no jardim de Deus, cedeu ao tentador, e se lhe vendeu por uma insignificância, separando-se assim de Deus e sujeitando-se à morte.

Cristo oferece-se para remir os homens

Tendo criado o homem para habitar a terra, Cristo, o Filho, tinha já feito uma aliança com o Pai, pela qual, se o homem pecasse, ofereceria a Sua vida como resgate para redenção ou compra do pecador; reconciliando-o assim de novo com Deus, e assegurando a salvação eterna a todo aquêle que quiser aceitar a oportunidade que lhe é dada. Quando Cristo veio à terra, e durante os anos do Seu ministério, disse: «O Filho do homem não veio para ser servido mas para servir, e para dar a Sua vida em resgate de muitos.»

O Seu único fim ao deixar a presença do Pai era que o homem, separado de Deus pelo pecado, por sua deliberada vontade vendido ao demónio e sujeito à morte eterna, pudesse ser remido, voltar à comunhão com Deus, e ter por fim direito à árvore da vida e à immortalidade.

Este plano da redenção tornou-se possível e realizou-se no Calvário, onde Jesus, depois de viver uma vida sem pecado, derramou o Seu precioso sangue, morreu, e depois ressuscitou do sepulcro como vencedor da morte, para ser um Salvador e Redentor. O preço para compra do homem foi ali inteiramente pago, e todos os que aceitarem a sua dádiva estarão certos da salvação por meio de Cristo, «em Quem temos a redenção pelo Seu sangue.» Efes. 1:7. «Mas Vós sois d'Ele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.» 1 Cor. 1:30.

A respeito da raça humana lemos: «Não há um justo, nem um sequer... porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.» Rom. 3:10,23. «O salário do pecado é a morte.» Rom. 6:23. Estas afirmações tornam claro que todos necessitamos da operação do plano da redenção em nosso favor, se quisermos que nos seja dada a vida eterna.

A ciência das ciências

Conscientes da nossa necessidade, devíamos compreender o plano e aplicá-lo bem a nós. A redenção é uma ciência. É-nos dito que «A ciência da redenção é a ciência de todas as ciências; a ciência

que constitui o estudo dos anjos e de todas as inteligências dos mundos não caídos; a ciência que ocupa a atenção de nosso Senhor e Salvador; ciência que se acha incluída no propósito originado na mente do Infinito, propósito este que desde tempos eternos esteve oculto; ciência enfim que será o estudo dos remidos de Deus através dos séculos infindáveis. É este o mais elevado estudo em que é possível ao homem ocupar-se. Como nenhum outro estudo, avivará a mente e enobrecerá a alma.» *Educação*, p. 126.

O plano da redenção completado no segundo advento de Cristo

Sendo de tal valor e importância, bem fazemos em considerar e aplicar o plano para que possamos participar de seus frutos, que se tornarão plenamente nossos na segunda vinda de Cristo. É na Sua segunda vinda que será revelada a medida completa da bênção contida no plano da salvação. Sobre o Calvário Jesus pagou o preço da nossa Redenção. Só poderemos imaginar a suficiência deste grande sacrifício e gozar a experiência de estar remidos, na vinda de Jesus, quando Ele aparecer para recompensar aquêles a quem já comprou com o Seu sangue. O acontecimento final da redenção é testemunhado na segunda vinda de Cristo.

Ele deseja ardentemente a vinda daquêle dia, pois em sua oração em João 17, disse: «Pai, aquêles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo.» Vers. 24.

Só podem «estar com Ele», quando vier abrir as sepulturas dos que dormem n'Ele e trasladar os justos vivos, para que todos, tanto ressuscitados como trasladados, possam ir ao Seu encontro e estar para sempre com Ele, o Seu Redentor.

Como devíamos, também nós, ansiar pela nossa redenção! Quando João, o Revelador, teve a visão da glória do reino de Deus, vendo a cidade com os seus fundamentos de pedras preciosas, seus muros de jaspe, suas portas de pérolas e as suas ruas de ouro, as suas hostes de anjos, o seu rio da vida com a árvore da vida e seu glorioso fruto, o trono de Deus e do Cordeiro, os seus habitantes com o nome de Deus nas testas, a luz resplandecendo do trono, a ausência de lágrimas, tristezas, dores ou morte, quão naturalmente o encontramos exclamando: «Vem, Senhor Jesus!»

Nada há neste mundo que possa de alguma maneira comparar-se com o júbilo da vinda de Cristo, e assim ouvimo-Lo dizendo na profecia brevemente referida no princípio desta leitura: «Quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.» A atitude de olhar para cima e de levantar a cabeça é uma prova de confiança e de vitória.

Não há acontecimento nenhum a que a Escritura dê tão grande ênfase como à segunda vinda de Cristo, que se prende com a eterna restauração da terra feita nova com os santos do Altíssimo.

Esta vinda de Jesus, este completamento do plano da redenção é chamado «a bem-aventurada esperança», «uma gloriosa aparição». Através dos séculos, os fiéis servos de Deus têm-na profetizado e desejado ardentemente experimentá-la.

Enoch, o sétimo depois de Adão, fala dela. Judas apresenta-nos o que êle disse: «Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos.» Vers. 14. Job rejubilava ao dizer: «Eu sei que o meu Redentor vive e que por fim se levantará sobre a terra... em minha carne verei a Deus.» Job 19:25,26.

David declarou a sua esperança quando profetizou: «Virá o nosso Deus, e não se calará... Congregai os Meus santos, aquêles que fizeram comigo um concerto com sacrifícios.» Salm. 50:3,5.

Isaias, Jeremias, Ezequiel, e outros profetas exprimiram em unísono a sua esperança na vinda do Salvador, e por sua vez os escritores do Novo Testamento alegravam-se no conhecimento da sua aparição. Foi Martinho Lutero que disse: «Espero ardentemente que no meio destas dissenções internas sobre a terra, o Senhor Jesus apressará o dia da Sua vinda.»

João Wesley acreditava nesta verdade, e por isso escreveu nos seus comentários aos últimos versículos do Apocalipse: «O espírito de adopção no coração de cada verdadeiro crente diz com ardente desejo e expectação: «Vem, e realiza todas as palavras desta profecia.»

A oração de Ricardo Baxter era: «Apressa, ó meu Salvador, o tempo do Teu regresso.» Com que alegria esta esperança inspirou os crentes de 1843 e 1844. A respeito d'êste tempo lemos o seguinte: «De tôdas as classes acorriam multidões às reuniões adventistas. Ricos e pobres, altos e baixos, oriundos das várias classes, estavam ansiosos por ouvir a doutrina do segundo advento... Por vêzes o instrumento era fraco; mas o Espírito de Deus dava poder à Sua verdade... À medida que as evidências da breve volta de Cristo eram repetidas, vastas multidões escutavam em recolhido silêncio as solenes palavras. O céu e a terra pareciam aproximar-se entre si. O poder de Deus era sentido sobre velhos e novos e de meia idade. Os homens voltavam para suas casas com louvores nos lábios, e o alegre som espalhava-se pelo tranqüilo ar da noite.» *Great Controversy*, pp. 369,370.

Acontecimentos que proclamam a próxima vinda de Jesus

Nós, que hoje vivemos, estamos quasi um século mais próximos da vinda do Senhor do que aquêles fiéis que em 1843 rejubilavam ao pensamento da volta de Cristo. Onde nos encontramos em nossas relações pessoais e atitude para com a Sua vinda, agora não imminente? Respondem os nossos corações com o alegre clamor: «Vem, Senhor Jesus», à Sua promessa: «Eis que cedo venho?» Ou dizemos nós: «O meu Senhor tarde virá?» O assunto é bem digno de consideração séria e pessoal.

Coisas vistas sobre a terra

Jesus referiu-se a certas coisas que se haviam de ver, e então disse que depois de vermos «estas coisas» devíamos «olhar para cima, e levantar as nossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.» Que coisas são algumas destas, vistas as quais os discípulos devem «olhar para cima e levantar as suas cabeças?» Notaremos apenas algumas muito brevemente.

«Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino.» Lucas 21:10.

Durante os passados vinte e cinco anos o mundo tem presenciado a guerra mais destruidora, na qual milhões de homens desceram prematuramente à sepultura, cidades foram destruídas, e campos tornados estérteis. Navios foram para o fundo do mar, e milhares de barcos foram a pique.

Ao escrevermos êste artigo, não menos de trinta

milhões de homens armados estão de novo na guerra actual, e uma vez mais a destruição e a morte estão espalhadas nos países, tanto do Ocidente como do Oriente. Nós temos visto «estas coisas».

«E haverá em vários lugares grandes terramotos.» Vers. 11. Nos passados vinte e cinco anos pelo menos quatro terríveis calamidades tiveram lugar, nas quais dezenas de milhares de almas encontraram morte súbita. Na China Oriental, em 1920, milhares de pessoas morreram num terramoto que se fez sentir em quasi todo o continente da Ásia. Em 1923 o Japão perdeu milhares dos seus habitantes num tremor de terra que quasi destruiu as cidades de Yokohama e Toquio.

Em Janeiro de 1939, o Chile perdeu num desastroso terramoto não menos de 30.000 vidas em seis minutos. No fim de 1939, a Turquia sofreu a perda de 40.000 habitantes mortos por inundação e tremor de terra. Temos visto «estas coisas.»

E «haverá fomes». Na Rússia, na primeira metade d'êste século, houve segundo se afirmou a maior fome que o mundo tem presenciado, e que ceifou milhões de vidas. A falta de colheita de trigo e outras causas contribuíram para esta tragédia sem precedentes. Em anos mais recentes tem-se experimentado grande perda de vidas como resultado de fomes originadas em inundações, na China e em vários outros países.

E haverá «pestilências». O ano de 1918 foi caracterizado em todos os países como ano da grande epidemia da pneumónica. Dentro de poucos meses morreram para cima de dez milhões de pessoas. Poucas regiões deixaram de contribuir com a sua quota parte, porque a epidemia percorreu o mundo como não há memória de nenhuma outra pestilência em tôda a história humana.

Guerras, tremores de terra, fomes, pestilências — em proporções sem precedentes na memória dos homens, ocorreram dentro do lapso dos últimos vinte e cinco anos.

Coisas vistas no céu

Depois Jesus falou de «sinais no sol e na lua». Lucas 21:25. Em 19 de Maio de 1870 notou-se um estranho acontecimento nos céus, em que, sem aparente razão alguma, o sol ficou misterioso, mas completamente obscurecido. As trevas cobriram os Estados de Nova Inglaterra e parte do Canadá. Muito tem sido escrito acêrca d'êste «misterioso fenómeno» que criou pânico e alarme em muitos centros, e foi considerado como o dia de juízo pela população aterrorizada.

A noite de 19 de Maio de 1780 ficou em tão misteriosas trevas como tinha estado o dia. Era quasi lua cheia, e todavia lemos: «Nem foram as trevas da noite menos invulgares e aterradoras do que as do dia; apesar de ser quasi lua cheia, não se via nenhum objecto senão com o auxilio de luz artificial, e as trevas faziam lembrar as do Egipto, e tão espessas que quasi pareciam impenetráveis aos raios.» — *Independent Chronicle*, Boston, 8 de Junho de 1780.

«E haverá... sinais nas estrêlas.» Foi em Novembro de 1833 que êste terceiro notável fenómeno celeste aconteceu. No Canadá, nos Estados Unidos, no México e nas Índias Ocidentais, muito foi escrito então a respeito d'êste espectáculo.

Um escritor, comentando êste misterioso e magnífico espectáculo, diz: «As estrelas caíam, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. É notável aqui a exactidão do profeta. As estrelas cadentes não provinham, por assim dizer, de muitas árvores, mas de

uma só... Não caíam como figos maduros; voavam, eram projectadas, como figos verdes que ao princípio não querem deixar o ramo, mas finalmente se precipitam violentamente para o chão.» — *New York Journal of Commerce*, Vol. 8, 14 de Novembro de 1833.

Grande angústia entre as nações

«E haverá... na terra angústia das nações, em perplexidade;... homens desmaiando de terror.» Lucas 21:25,26. Quasi diariamente as nossas mentes são angustiadas pelas coisas terríveis que estão tomando lugar em vários países, e que não parecem ir melhorando, mas muito pelo contrário. O *New York Times* de 2 de Julho de 1939, diz: Na semana passada o aniversário da assinatura do Tratado de Versalhes passou quasi despercebido. O mundo estava atarefado demais com a nova guerra para poder pensar na última».

Um escritor na *Christian Century*, de 5 de Julho de 1939, diz: «Foi destruído um mundo, que já não voltará. A segurança foi banida da vida humana. As bases da sociedade ruíram ou abriram terríveis brechas. Já não há paz.»

Felton Sheen, na sua obra *The Prodigal World*, pág. 22, escreve: «Podíamos chamar ao nosso tempo a penumbra da Crisandade; é uma linha onde a luz se extingue e as sombras começam.»

Hoje os homens estão aterrorizados e perplexos como nunca antes. A raça humana entra nas trevas sem consciência do seu futuro, e os que pensam admiram-se e aguardam não sabendo o que os meses próximos podem trazer consigo nestes tempos incertos e cheios de surpresas.

Há muitas outras perplexidades que pairam nestes dias em que vivemos. A Palavra de Deus chama a atenção para os «últimos dias» em que «sobrevirão tempos trabalhosos», e fala nos de homens que serão «amantes de si mesmos, avaros, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mãis, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.» 2 Tim. 3:2-5. Estas condições são hoje manifestas como nunca. São outras tantas de «estas coisas», as quais deviam levar o povo de Deus a «olhar para cima e levantar as nossas cabeças, porque a nossa redenção está próxima.»

Abundantes provas da próxima vinda de Cristo

Serão necessárias mais provas de que a vinda do Senhor, está perto, mesmo às portas? Os que professam ser Seus discípulos, e são membros da igreja remanescente, têm de ser cegos ou indiferentes para não sentirem a gravidade dos tempos em que vivemos. «E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé.» Rom. 13:11.

No meio de toda a perplexidade que de todos os lados rodeia a família humana, dos temores que assaltam o coração humano, e do desespero que parece encher o espirito humano, o povo de Deus pode manter-se corajoso, confiado e alegre, com os olhos no alto e as cabeças erguidas, conhecendo que a sua redenção está próxima.

Estes são dias em que devíamos revelar a medida da nossa sinceridade e o vigor da nossa fé. Tempos em que, com corações abertos, vidas obedientes, e vontades submissas, devíamos demonstrar a presença d'Aquêle que é poderoso para nos conser-

var triunfantes nesta hora de tentação que está vindo sobre o mundo.

Apêlo — Preparai-vos também

Notemos algumas promessas que nos são enviadas pelo Espírito de Deus:

«Encontramo-nos no próprio limiar do tempo da angústia, e de perplexidades que difficilmente se pensa estarem perante nós... Neste tempo — tempo de iniquidade dominante — uma nova vida, vinda da Fonte de toda a vida, deve tomar posse daqueles que têm o amor de Deus em seus corações.» — *Testimonies*, Vol. IX, pp. 43,44.

«Em visões da noite passou em representações diante de mim um grande movimento de reforma entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os doentes eram curados, e outros milagres eram operados. Via-se um espírito de intercessão... Os corações estavam convencidos pelo poder do Espírito Santo, e era manifestado um espírito de genuína conversão... Grandes bênçãos eram recebidas pelo verdadeiro e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de acções de graças e de louvor, e parecia haver uma reforma tal como a que testemunhámos em 1844.» *Id.*, p. 126.

«Antes da visita final dos juízos de Deus sobre a terra, haverá, entre o povo do Senhor, um reavivamento da primitiva piedade, como nunca fôra testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e poder de Deus serão derramados sobre os Seus filhos.» — *Great Controversy*, p. 464.

«Oh, que nós como povo humilhemos os nossos corações perante Deus, e Lhe supliquemos que nos revista com o Espírito Santo! Se nos chegássemos ao Senhor com humildade e contrição de alma, Ele responderia às nossas petições; porque Ele diz que de melhor vontade nos dará o Espírito Santo, do que os pais dão dávidas aos seus filhos. Então seria Cristo glorificado, e nêle veríamos corporalmente a plenitude da Divindade. Porque Cristo disse do Consolador: «Ele Me glorificará, porque há-de receber do que é Meu, e vo-lo há-de anunciar.» Esta é a coisa mais essencial para nós. Porque «a vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.» — *Review and Herald*, 29 de Novembro de 1892.

Conscientes da iminência da vinda gloriosa do Senhor, sentindo que temos agora o tempo aceitável, levanta-se a pergunta — estamos individualmente preparados para quando o Senhor aparecer? Há alguma coisa em nossa vida que não seja d'Ele? Está o nosso eu submetido ao Calvário? Temos nós morrido para o pecado, para a carne, e para o mundo? Estamos nós crucificados com Cristo, tendo sido baptizados na sua morte... para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida? Rom. 6:3,4.

Ele que pagou o preço da redenção, virá em breve reclamar a possessão que comprou com o Seu sangue. Aceitamos nós a oportunidade que Ele nos deu? Morremos nós diariamente para o pecado, e vivemos diariamente pela recepção da Sua vida que nos é concedida pelo Espírito Santo, preparando-nos assim para a Sua aparição nas nuvens da glória?

Que o Senhor nos dê a graça de desempenharmos a nossa parte na vida diária, para que quando Ele aparecer para remir o Seu povo, «tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por Ele na Sua vinda.» (1 João 2:28). Lembrando-nos da Sua palavra: «Quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.»

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO

Transformações notáveis em nossos campos missionários

Por A. G. STEWART

«Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai-a nas ilhas de longe, e dizei: Aquêle que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor ao seu rebanho.» Jer. 31:10.

Olhando rapidamente para a extensão da mensagem do advento a tôdas as partes do mundo, vemos que ao aproximar-nos do ano 1900 a «mensagem de Deus» foi levada em visão a dar uma ênfase especial às necessidades do vasto campo insular do Pacífico do Sul e a trazer repetidas vezes perante os irmãos a obrigação que sobre nós impendia como povo de estender a obra naquela direcção. Talvez nos aproveite lembrar alguns dos prementes apelos tais como foram apresentados:

«Agora, sem mais tardança, está chegado o nosso tempo para trabalhar em países estrangeiros.»

«Soai um alarme através da extensão e largura da terra. Dizei aos povos que o dia do Senhor está perto, e se aproxima rapidamente. Não deixeis que ninguém fique por advertir. Nós podíamos ter sido deixados no lugar das pobres almas que estão em êrro... Segundo a verdade que recebemos em maior medida do que outros, somos devedores de comunicar-lhes a mesma.»—*Testimonies*, Vol. 6, p. 13-22.

«O povo de Deus tem à sua frente uma poderosa obra, uma obra que deve continuamente ser levantada a uma maior altura. Os nossos esforços missionários devem tornar-se muito mais extensivos.» *Id.*, p. 23.

«Tôda a terra deve ser iluminada com a glória da verdade de Deus. A luz deve brilhar para tôdas as terras e para todos os povos.» — *Id.* p. 23.

«A verdade compreendida nas mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjo deve ser levada a tôda a nação, tribo, língua e povo; deve iluminar as trevas de todos os continentes, e estender-se até às ilhas do mar.» *Id.* p. 133.

«Na África pagã, nos países católicos da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar, e em todos os obscuros cantos da terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos, que ainda não-de brilhar no meio das trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o transformador poder da obediência à Sua lei. Desde já estão aparecendo em cada nação, no meio de cada língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás é levar a «todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos», a receber, sob pena de morte, o sinal da aliança com um falso dia de repouso, êsses fiéis não-de «brilhar como luzes do mundo». Quanto mais tenebrosa for a noite, tanto mais fulgurantemente êles brilharão.» — *Prophets and Kings*, p. 189.

Como tôdas as outras fases desta mensagem do Advento, a nossa obra no Sul do Oceano Pacífico tem feito constantes progressos desde o início até hoje, em que é grato contemplar a sua crescente influência e poder.

Foi no ano de 1902, e quando residia na Austrália, que a Irmã H. G. White se dirigiu aos chefes da nossa obra nos seguintes termos:

«A obra missionária na Austrália e Nova Zelândia está ainda na sua infância, mas deve ser realizada na Austrália, Nova Zelândia, Africa, Índia, China e ilhas do mar, a mesma obra que foi realizada na América.» *Life Sketches*, p. 338.

Justamente por essa altura tinha começado a nossa obra na parte oriental do Oceano Pacífico do Sul. O barco missionário «Pitcairn», gentilmente oferecido para esta obra pelos irmãos dos Estados Unidos, tinha desembarcado missionários nalgumas das ilhas, entre as quais a de Pitcairn, onde tôda a população aceitara a fé adventista. Mas em muitas, ou na maior parte das ilhas dos mares do Sul, nada tinha sido tentado. Hoje, porém, alegramo-nos em poder numerar um grande número de ilhas onde entrou a mensagem, com os nossos missionários falando sessenta ou setenta línguas e dialectos diferentes, e que organizaram 347 escolas sabatinas, com um total de 14.498 membros.

Missionários pioneiros do Pacífico do Sul

Não há, talvez, nenhum campo missionário em todo o mundo tão romântico como o Pacífico. Possui certamente um encanto e beleza naturais, e a sua própria geografia nos apresenta palavras pouco vulgares e poéticas. Como disse um escritor: «Estas ilhas criadas por vezes têm sido sem dúvida travessas, mas porque são crianças perdoamo-las mais facilmente, e a sua manifesta contrição faz-nos um terno apêlo.» Citando ainda:

«O romance tem tido o seu lugar na evangelização do Pacífico. A história do esforço cristão nestas ilhas tem dado ao mundo alguma das suas mais enternecedoras páginas. Grandes nomes saltam diante da memória à simples menção dessas paragens longínquas, e é grande e brilhante o seu livro de honra. A característica dessa evangelização, quando comparada com a de outras terras, é a rapidez. Nalgumas ilhas, em poucos breves anos apenas, operou-se a mais espantosa e mais rápida mudança, e êste facto constitue um argumento apologetico de primeira ordem para a fé cristã.»

Tive o grande privilégio durante os passados trinta e três anos de ter estado nos lugares que se tornaram históricos pela trágica morte de alguns destes nobres homens e mulheres que deram as suas vidas em serviço pelos habitantes daquelas ilhas, e de receber a inspiração que se desprende de uma breve revista daqueles tenebrosos e trágicos dias. Entre êsses podemos mencionar homens nobres como João Williams, que com o seu colega Harris foi massacrado nas inhóspitas praias de Erromanga, Novas Hébridas; para serem seguidos mais tarde pelo Sr. e Sr.^a S. N. Gordon, e depois pelo irmão mais novo do Sr. Gordon, que voluntariamente se ofereceu para ocupar o seu lugar.

Como tem sido afirmado, «Não há talvez nenhum lugar no Pacífico onde tenha havido, por um lado menos sucesso aparente, e por outro lado maior sa-

crifício de vidas, do que nestas ilhas. Têm sido mortos e comidos não só evangelistas brancos, mas também dezenas de negros servos de Cristo têm dado as suas vidas por Ele.»

Junto da ferrugenta grade de ferro que circunda a tumba do piedoso João Hunt, de Fidji, que morreu dizendo «Deus abençoe Fidji; Deus salve os pagãos de Fidji», somos profundamente impressionados pelo corajoso e sacrificado espírito deste homem de Deus. J. W. Burton escreve:

«Nenhuma narrativa da evangelização de Fidji pode ser completa sem referência a esse homem de Deus que foi João Hunt. Ele realizou uma obra impossível de avaliar. Viveu uma vida notável e santa, e a influência do seu carácter fez-se sentir até entre as tribus bárbaras. As suas traduções das Escrituras são um monumento de trabalho e de pensamento, e são ainda belos espécimens da língua de Fidji. Um trabalho incessante vitimou-o após dez anos apenas de serviço, e o caixão que levou para a sepultura os seus frágeis restos mortais tinha a paética inscrição: «De trinta e seis anos de idade». Mas naqueles dez anos ele dispendeu uma vida de sacrifício e de consagração, e outros ceifam hoje nos campos onde êle semeou.»

Não é fácil ganhar almas convertidas entre esse povo supersticioso e cruel. O ostracismo e o ridículo a que ficam sujeitos os cristãos por quebrar as suas tradições pagãs é quasi mais do que o que elles podem suportar. Contudo, quando o seu numero cresce, e os benefícios da nova vida se tornam patentes, os resultados são muitas vezes grandes aquisições para a fé cristã, e num curto espaço de tempo são transformadas comunidades inteiras. Foi este o caso nos primeiros dias do Cristianismo na Polinésia Oriental e em Fidji.

Junto dos nossos primeiros missionários

A mesma transformação maravilhosa foi vista em nossa própria obra, particularmente nas ilhas de Salomão, quando o Pastor Jones e os seus poucos assistentes iniciaram ali os seus trabalhos há uns vinte e cinco anos. Dentro de poucos meses centenas de indígenas primitivos abandonaram todos os vícios pagãos e disseram num tom decidido, «Beta uka» — «Acabou tudo»; quando se juntaram em adoração na «Lotu Vina Zuape Rane» — «Igreja do Sétimo Dia». Os mesmos notáveis resultados estão ainda sendo obtidos actualmente noutras partes daquele arquipélago. Recentemente, de visita aos nossos missionários nas ilhas de Guadalcanal e Malaita, quem estas linhas escreve viu dezenas de pessoas que tinham abandonado havia poucos anos o culto dos demónios, os encantamentos sagrados, o uso do tabaco, as comidas impuras, as danças pagãs, os hábitos licenciosos, quando se identificaram com a «igreja pura». Hoje do longínquo interior estão chegando pedidos de mais professores para instruir os que desejam deixar as trevas do paganismo, e vir para a luz. Das montanhas, a 4.000 e 5.000 pés de altura, elles estão enviando o chamamento: «Subi e ajudai-nos».

A obra providencial na Ilha de Rennell

Da Ilha de Rennell, que está a cerca de 120 milhas para além de Guadalcanal, escreve-nos o Pastor A. L. Pascoe, Director da Missão das Ilhas de Salomão:

«Sei que estais interessados com a obra na Ilha Rennell. Nós, devido às restrições da guerra, temos sido impedidos em nossas visitas, mas recebemos

ontem óptimas notícias. O «Hygeia» (barco médico) acaba de regressar de uma viagem a Rennell nas suas visitas médicas. Guso Piko (praticante indígena adventista) foi nesta viagem com o médico europeu, e fez uma grande porção de bem na viagem. Ele disse-me que quando o povo o viu disseram: «Donde vem você? de Batuna?» (nosso seminário e sede missionária). Quando êle respondeu afirmativamente e disse que era um Adventista do Sétimo Dia, apinharam-se todos em volta d'êle e apertaram-lhe as mãos. Homens, mulheres e crianças, todos à uma se alegravam por ver outro adventista. Estavam cheios de perguntas, mas o máximo pensamento nas mentes de todos era: «Quando podem vir e ajudar-nos os nossos missionários Adventistas do Sétimo Dia?»

«Durante o dia Guso tratou os seus doentes, e à noite crivaram-no de perguntas sobre a Bíblia. Guso repete que eles estão famintos de verdade. Moa (um dos jovens que passou algum tempo no nosso seminário) é o apóstolo para este povo. Nós não o nomeámos mas êle sentiu o chamamento de Deus para ensinar a verdade na medida em que a conhecia. Grande número dos que aceitaram tôda a luz que tinham recebido, construíram igrejas onde adorar a Deus, fielmente realizar o seu culto de manhã e da noite, e guardar o sabbado da melhor maneira que sabiam.

«Quando Moa tinha a obra bem estabelecida na ilha Rennell, sentiu o chamamento de Deus para ir até aos pagãos na ilha Bellona a umas vinte milhas de distância. Imediatamente começou a pregar e a ensinar a mensagem tanto quanto a conhecia. O povo aceitou a verdade, e todos naquela ilha são adeptos desta mensagem. Elles guardam luz mais completa.»

Isto é certamente outra realização da profecia de Isaías que diz: «As ilhas aguardarão a Sua doutrina»;

«E guiarei os cegos por um caminho que nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas que não conheceram: tornarei as trevas em luz perante êes, e as coisas tortas farei direitas. Estas coisas lhes farei, e nunca os desampararei.» (Isa. 42:4,16).

Transformações na Nova Guiné

Não só nas ilhas de Salomão, mas também na Nova Guiné têm sido vistas estas transformações notáveis. Sentado com o Pastor W. G. Turner há cinco anos no escritório do governador do distrito, disse-nos esse cavalheiro que a mudança que tinha vindo para os habitantes das ilhas de Mussau e de Emira era demasiado drástica, e que elles nunca se adaptariam ao seu novo modo de vida. O súbito corte de hábitos radicados, sobretudo o de mascar nôz de areca, o uso do tabaco, o de comer carne de porco e também o abandono de costumes pagãos, era tão revolucionário que haveria uma reacção que se havia de reflectir prejudicialmente na obra da missão. Todavia, dissemos-lhe que não tínhamos temor das consequências, mas que inteiramente esperávamos que esse povo melhoraria física, mental e moralmente pela aceitação do Evangelho, e pelo abandono dos costumes anteriores.

Acabamos de receber uma carta do Director da Missão de Nova Guiné na qual se lê:

«Mussau é um lugar de admiração para os funcionários do Governo que não podem comprehender como estes indígenas abandonaram os seus velhos hábitos tão rapidamente nem como mantêm a sua experiência. Também nós não o podemos comprehender senão pela obra do Espírito Santo. É verdadeiramente maravilhoso.»

«As aldeias estão bem e escrupulosamente limpas

por tôda a parte. As casas de repouso do Govêrno e as casas dos professores estão belamente situadas em certas aldeias. Os jardins são numerosos, e foram plantados coqueiros em profusão em cada aldeia.

«A nossa reunião geral foi excepcionalmente bem concorrida. Todo o programa, completado com cânticos, reuniões de crianças, reuniões de perguntas, reuniões especiais, reuniões devocionais, classes baptismaes, realizaram-se sem obstáculo algum. Grupos de oração começavam de madrugada. Cada um vinha de longe para as reuniões.

«Havia-os que, antes de a missão vir, eram notados pelas suas práticas diabólicas e maus hábitos. Este povo era um espinho para o Govêrno naqueles tempos, e foram sempre antagonistas e rebeldes, causando infindáveis lutas e perturbações. Alguns dentre este povo foram baptizados. Relataram muitos exemplos de como a missão lhes tinha trazido nova vida. A doença agora não percorre as suas aldeias dizimando a população. Alguém me chamou a atenção para o número de crianças que se viam correndo e brincando. Disse-me que antes de a missão vir não era assim, mas agora tudo se mudou.»

«Quando ali estivemos, baptizámos quarenta e duas pessoas. Eram todos homens e mulheres de idade madura que certamente sabiam o que estavam fazendo. Atingimos agora o nosso primeiro milhar de membros baptizados neste território. Vamos encorajados para a frente para alcançar em breve o segundo milhar.»

A luz penetrando nas Novas Hébridas

Em nenhuma parte nas ilhas do Mar do Sul é o contraste entre os pagãos depravados e os indígenas verdadeiramente convertidos mais flagrante do que nas Novas Hébridas, e isso ao longo da costa de Malekula onde a nossa obra começou há uns vinte anos.

Recordo-me bem da palavra de um funcionário do Govêrno com quem minha mulher e eu fomos falar quando chegámos em 1916. Este cavalheiro disse com certo abandono em sua atitude: «E para onde tencionam ir?» Quando dissemos que desejávamos ir para Atchin na costa de Malekula, êle disse: «Muito bem, desejo-lhes muito êxito. Se em vinte anos tiverem feito alguma impressão nestes habitantes terão feito um grande bem, porque êles dão ao Govêrno mais perturbação do que quizier outros indígenas do arquipélago.»

Jamais esqueceremos a cena de depravação humana que viram os nossos olhos quando desembarcámos naquela praia, a-pesar-de os nossos nobres pioneiros, Pastor e Irmã C. H. Parker que agora dormem, terem ali trabalhado durante três anos. E durante alguns anos depois de termos começado parecia que aquela muralha do paganismo jamais havia de ser derruída. Mas não é «pela força nem pelo poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor». E daquela fortaleza de demônios tem vindo a mais notável transformação que os olhos humanos jamais testemunharam.

Em lugar das cerimónias pagãs da mais licenciosa e diabólica natureza, que levavam meses a realizar-se; e em lugar da brutalidade infligida sobre mulheres pagãs que eram compradas e vendidas como coisas; e em lugar de selvagens de olhar duro e feroz, podemos encontrar agora uma comunidade transformada. Os cânticos pagãos lascivos são suplantados pelo cântico dos hinos de Sião brotados de corações inteiramente mudados. O sino da igreja toma o lugar do tambor pagão, convidando o povo

para os cultos que são entusiastamente participados por homens, mulheres, rapazes e raparigas. O temor e o ódio foram substituídos pela felicidade e o sorriso, trabalho alegre e cortesias cristãs. Um povo limpamente vestido com olhos brilhantes, dentes brancos, corpos robustos e rostos felizes, saúdam-vos quando visitais aquelas partes; e grande número de jovens e donzelas estão activamente empenhados num definido trabalho missionário. Quão fielmente descrevem as palavras do apóstolo Paulo esta condição em 2 Cor. 5:17: «Assim que se alguém está em Cristo nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.»

Conclusão

Ao terminar esta leitura podemos dizer com o profeta: «Pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos.» Contudo, há muitos lugares ainda não explorados pelos arautos desta mensagem do «evangelho eterno», e o apêlo dos ceifeiros está-nos ainda urgindo. No livro «Acts of the Apostles,» de H. White, lêmos a pág. 109, estas solenes palavras de conselho:

«Em todo o mundo homens e mulheres estão fixamente olhando para o céu. Orações e lágrimas saem de almas ansiosas por luz, por graça, pelo Espírito Santo. Muitos encontram-se nas fronteiras do reino, aguardando apenas que sejam reunidos.»

Que Deus apresse aquêlle dia em que também êsses possam estar dentro do rebanho, é a nossa sincera oração.

Qual o fim propriamente dito da reunião da oração? Porventura informar a Deus acêrca de tudo o que sabemos? — Não, reunimo-nos para mutuamente nos edificarmos com a permuta de ideias e sentimentos; para obtermos virtude, luz e alento pela consideração de nossas esperanças e de nossas aspirações comuns; para haurirmos novas forças e vigor da fonte do poder, mediante orações oferecidas com fervor e devoção. Essas reuniões deviam pois ser ocasiões sumamente preciosas e oferecerem interesse a todos que tomem prazer nas coisas da religião. — *Testemunhos para a Igreja*, trad. port., p. 138.

Perigos dos últimos dias

(Conclusão)

sais ficar despojados da inveja, malquerença, ira, de tudo o que seja deshonroso para Deus. Hoje deveis ter o vosso vaso purificado para que êle possa receber o orvalho celestial e as regas da chuva serôdia; porque a chuva serôdia virá, e a bênção de Deus encherá tôda a alma que estiver purificada de tôda a impureza. A nossa obra hoje é sujeitar nossas almas a Cristo, para que possamos estar preparados para o tempo do refrigério da presença do Senhor — preparados para o baptismo do Espírito Santo. — *Review and Herald*, 22 de Março de 1892.

Esta é a mais importante obra para hoje; «hoje se ouvirdes a Sua voz não endureçais os vossos corações». Hebreus 3:15. Deus permita que nesta primeira reunião da Semana de Oração, todos possam responder a êste premente apêlo para uma consagração total. Preparar-nos emos assim para uma abundância maior de bênçãos nos cultos que vão seguir-se durante a semana.

TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO

Libertações providenciais

Por A. V. OLSON

Por causa do pecado o nosso mundo está cheio de perigos, dificuldades e provas. O homem está em perigos na terra, em perigos no mar, e em perigos no ar. Onde-quer-que habite, onde-quer que se mova, o homem está constantemente exposto a perigos e dificuldades sem número. Isto é verdade tanto em relação aos cristãos como aos homens do mundo. Deus não prometeu que aqueles que aceitam a Cristo como seu Senhor e Mestre não mais serão expostos ao perigo, e não mais experimentarão dificuldades, provas e aflições na terra. Pelo contrário, o Senhor disse claramente aos Seus discípulos: «No mundo tereis aflições». João 16:33. Enquanto a maldição do pecado pesar sobre o mundo, o santo e o pecador terão de provar as tristezas e dores da terra.

Certas dificuldades e sofrimentos temos de passar devido à maldição que repousa sobre a terra como resultado do pecado de Adão. Mas também atrairmos sobre nós muitas tristezas e dores como resultado do nosso desleixo, e muitas vezes Deus tem de aplicar a vara devido aos nossos pecados, porque «o Senhor corrige o que ama». Heb. 12:16. Deus faz-nos também passar pela fornalha da aflição para aperfeiçoar os nossos caracteres, e nos tornar aptos para a obra que deseja que realizemos neste mundo, e para um lugar no Seu reino. Na sua Epístola aos Hebreus o apóstolo Paulo diz-nos que Jesus «ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu», e que Ele foi «perfeito por meio das aflições». Se foi necessário para Jesus, o puro e imaculado Filho de Deus, aprender a obediência, e atingir a perfeição como Comandante da nossa salvação por meio do sofrimento, quanto mais assim deve ser para nós, que fomos arruinados e corrompidos pelo pecado? Portanto, como Jesus teve de sofrer e morrer para que outros pudessem viver, assim também os seus discípulos devem sofrer por vezes para que outros possam ser salvos do pecado e da morte.

Ao mesmo tempo que é verdade, como foi visto nas linhas anteriores, que os filhos de Deus têm de experimentar os sofrimentos e tristezas da terra, é verdade também que Deus prometeu ser com eles em todas as suas experiências, por mais perigosas que sejam. «Não temas», diz o Senhor, «porque Eu sou contigo; não te assombres porque Eu sou teu Deus: Eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da

minha justiça.» «Quando passares pelas águas Eu estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão: quando passares pelo fogo não te queimarás, nem a chama arderá em ti.» Isa. 41:10; 43:2. Que consolação, que abençoada certeza, saber que não necessitamos de enfrentar sozinho os perigos da vida, nem de passar sem companhia pela fornalha ardente! A toda a hora, a todo o momento, em cada prova e em cada tristeza, Jesus está conosco. O Salvador não está só conosco para apaziguar os ventos que sopram, e para nos sustentar em todas as tribulações que Ele permite que venham sobre nós, mas está também conosco para nos libertar dos perigos visíveis e invisíveis. «O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra.» Sal. 34:7. Se os nossos olhos pudessem estar abertos, veríamos esses mensageiros celestiais rodarem em volta de nós, protegendo-nos das ciladas malignas e dos horríveis ardis planejados para a nossa destruição pelo diabo e seus agentes. Como a maior parte desses perigos e tristezas, dos quais somos diariamente protegidos, ficam ocultos à nossa vista, não somos conscientes da intervenção de um poder sobrenatural em nosso favor. Mas muitas vezes temos todos sido levados a constatar que uma invisível mão nos libertou miraculosamente quando estávamos face a face com o perigo, do qual não nos podíamos livrar por nós mesmos.

Libertações miraculosas

A Bíblia abunda em narrativas de libertações miraculosas experimentadas pelos servos do Senhor nos tempos antigos. Há a cativante história de José, que em seus tenros anos foi vendido em escravidão pelos invejosos irmãos, e levado para longe da casa do seu pai, para um país estranho onde em breve foi posto em prisão por recusar violar a consciência transgredindo o mandamento de Deus. Encerrado nas fortes paredes do cárcere, o jovem José entregou o seu caso nas mãos do Deus de seu pai, que era também o seu Deus. Ainda que o futuro se apresentava negro e sem esperança, ele pacientemente confiou no Senhor, e alegremente cumpriu os seus deveres. Da sua cela de prisioneiro foi chamado perante o rei, que o revestiu de uma túnica real, e o elevou ao mais alto cargo do seu reino. «Fê-lo senhor da sua casa, e governador de toda a sua fazenda; para, a seu gosto, sujei-

tar os seus príncipes, e instruir os seus anciãos.» Sal. 105:21,22.

Também interessante e animadora é a história de Daniel. Como José, foi levado cativo para um país estranho. Por causa da sua fidelidade aos princípios, foi em breve promovido a primeiro ministro da Pérsia, que na altura dominava o mundo. Homens perversos procuravam encontrar nêle alguma falta para o poderem tirar do seu cargo. Mas não conseguindo descobrir falta nem fraqueza em sua administração, intrigaram o rei, que de nada suspeitava, para assinar um decreto que lançasse Daniel na cova dos leões. Mas Deus abandonou o seu fiel servo? Ah! não. Um anjo o acompanhou até àquela cova para fechar as bocas dos leões famintos.

Igualmente maravilhosa foi a libertação de Shadrach, Meshach e Abed-nego que, sob o cuidado protector do Filho de Deus, andaram ilesos no meio das chamas da fornalha ardente, até que foram convidados a sair, pelo atônito e pálido rei. Outro tanto sucedeu com a libertação de Pedro, que, na noite anterior ao dia em que devia ser executado, foi despertado do sono na cela da prisão por um anjo que o libertou das suas cadeias, e o fêz passar sem ser notado, por meio dos guardas romanos para um lugar de segurança; e do apóstolo Paulo, que repetidas vezes foi miraculosamente libertado do perigo e da morte.

Todos os que lêem a história da igreja cristã constatarem que, assim como nos tempos bíblicos Deus operara frequentemente de maneira maravilhosa para livrar o Seu povo, da mesma maneira tem revelado muitas vezes através dos séculos o Seu poderoso braço em favor dos Seus filhos fiéis e confiantes. À igreja de Deus não tem sido dado trilhar um caminho semeado de rosas. Os verdadeiros discípulos de Cristo tem sido muitas vezes odiados e perseguidos. A obra de Deus tem sido levada avante através da mais decidida oposição. Muitas vezes o povo e a causa de Deus têm sido ameaçados de extinção. Mas quantas vezes, quando o inimigo parecia prestes a triunfar, Deus interveio como Libertador!

Nossas mentes dirigem-se neste momento para Lutero, o grande reformador alemão. Como nos sensibilizamos ao pensar neste nobre servo do Senhor corajosamente defendendo a causa da verdade perante a Dieta de Worms! Diante dêle, naquela augusta assembleia sentava-se um grande número dos maiores dignatários da igreja e do estado. Muitos deles tinham vindo ali decididos a fazer calar para sempre o reformador. Mas Deus reteve as forças do mal, e Lutero deixou Worms ileso. Pouco depois da sua partida, o imperador Carlos publicou um decreto contra êle. Neste decreto, Lutero era denunciado como o próprio Satanás. Ordenou que fôsse tomadas

medidas para deter a sua obra. Tôdas as pessoas foram proibidas de lhe dar guarida, ou de lhe dar comida ou bebida. Êle devia ser preso, onde quer que fosse encontrado, e entregue às autoridades. Os seus escritos deviam ser destruídos, os seus adeptos aprisionados, e os seus bens confiscados. Imediatamente se prepararam para libertar o mundo do odiado reformador e dos seus escritos. Mas Deus interveio mais uma vez. Quando se dirigia para casa, Lutero foi tomado por homens enviados por Frederico da Saxónia, separado dos seus companheiros, e apressadamente levado através da floresta para o Castelo de Wartburg, fortaleza isolada nos montes. Dêste seguro retiro, quando os seus inimigos o imaginavam já morto, começou a brotar uma torrente de folhetos e panfletos que em breve se espalharam por tôda a Europa, e contribuíram para suscitar um dos maiores e mais espalhados despertamentos religiosos registados na história.

Missionários em perigo protegidos

A história das missões está cheia de interessantes incidentes e experiências de protecção divina e libertações providenciais. Pensai no nobre missionário, João G. Paton, trabalhando sozinho no meio dos canibais da ilha de Taná nos longínquos mares do sul. De dia e de noite os selvagens canibais espiavam-no, prontos a tirar-lhe a vida. Mais de uma vez foi rodeado por assassinos sequiosos de sangue que clamavam pela sua vida. Êle olhava calmamente para as flechas apontadas contra o seu coração, e entregava o caso nas mãos do seu Mestre, cujos anjos o libertavam. Paton viveu o suficiente para ver os selvagens de Taná transformados de ferozes canibais em cristãos cordiais e amigos da paz.

Deus está operando manifestamente em favor do Seu povo e da Sua obra hoje como outrora. Em cada país onde a mensagem é prêgada, Deus vela sobre os Seus.

Eis aqui duas experiências recentes:

«Após um dia de intenso trabalho de colportagem e de remar a sua canoa através do Rio Amazonas, o colportor Francisco Maciel bateu a uma humilde casa, onde vendeu outro livro ao seu ribeirinho morador que estava faminto da verdade evangélica.

«Como bom colportor perguntou quanto distava a casa seguinte e o nome da família que a habitava. Foram-lhe dadas as informações pedidas — a casa seguinte distava cêrca de duas horas de viagem pelo rio. O colportor Francisco entrou então na sua canoa, mas como estava cansado pensou deixá-la vogar ao sabor da corrente enquanto passava pelo sono.

«Seu último cliente porém chamou-o de longe dizendo: «Tenha muita cautela. De maneira nenhuma deixe aproximar-se a canoa da cachoeira

que está a cêrca de uma hora daqui. Várias pessoas têm lá sido afogadas e as suas canoas com o que levavam precipitadas no fundo do rio. Tenha muita cautela e quando chegar à curva do rio, reme para o lado oposto onde estará livre de perigo.»

«Mas como ia muito cansado do sol tropical, o irmão Francisco adormeceu pacificamente, enquanto a sua canoa vogava, e em breve caiu num sono profundo que durou mais de uma hora. Súbitamente foi despertado por homens que de outra canoa chamavam açodados. Preguntou-lhes que desejavam. Responderam: «Observámos a sua canoa no outro lado do rio. Vimo-la entrar e atravessar a cachoeira. Esperávamos que ela fôsse precipitada e nunca mais a vissemos. Como sucedeu êste milagre? Sabemos de alguns que se esforçaram por conduzir suas canoas através da cachoeira, mas todos encontraram morte certa. E agora V. nada fêz, até pelo contrário dormia enquanto sua canoa atravessava a perigosa cachoeira. Nunca ouvimos coisa semelhante, e não a acreditaríamos, se a não tivéssemos visto com os nossos próprios olhos».

«Então o ir. Francisco perguntou: «Conheceis Jesus?» «Não, apenas ouvimos algumas vezes falar nêle. É V. Jesus?» «Não, mas sou Seu filho. Evidentemente que fui protegido pelos Seus anjos invisíveis. Eu sempre confio n'Ele, porque Ele disse: Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios êles não te submergirão (Isaias 43:2). Eu vim para lhes falar de Jesus e do Seu poder salvador». Então o colportor vendeu um livro intitulado «Vida de Jesus». Êste homem e outros estão agora interessados na verdade».

Um director no nosso campo escreve:

«Quando um dos nossos colportores estava trabalhando, notou uma excitação fora do usual, e em breve viu os aldeãos correndo ao longo das ruas armados com forcados e cacetes. Suspeitando que o estavam espreitando, esforçou-se por fugir; mas alguns já o tinham visto, e começaram a gritar aos outros. De todos os lados acorriam os inimigos, enchendo a estrada. Quando estava procurando um caminho de escape, súbitamente notou um espaço aberto entre duas casas levando ao rio que rapidamente corria. Ai viu um homem desconhecido que estava na margem e que lhe fazia sinais. O homem estava junto de um barco no qual mandou o colportor entrar. Antes que a população o pudesse atingir, o colportor era rapidamente conduzido a salvo para a outra margem. Saltando do barco, voitou-se para agradecer ao homem por o ter libertado da cruel populaça, e qual não foi o seu espanto ao ver que tanto o homem como o barco tinham completamente desaparecido, e não foi possível encontrá-los em parte nenhuma! Algumas das pessoas que tinham comprado os seus livros sou-

beram desta providencial libertação, e logo se desenvolveu um interesse naquela aldeia. Mesmo alguns daqueles que tinham planeado prejudicá-lo se tornaram interessados, e em breve foi organizado um grupo de novos crentes. Tanto o colportor como essas pessoas estão convencidos de que foi um anjo que apareceu no tempo preciso na forma daquele homem desconhecido para salvar a vida do servo de Deus».

Ameaças de destruição convertidas em vitória

Por vêzes não é só um individuo isolado que é providencialmente libertado da ira do inimigo, mas uma igreja inteira numa aldeia, ou todo o movimento adventista num país inteiro. Experiências destas têm sido mais frequentes em certas partes da Europa. Em nossa Divisão, temos visto muitas vêzes ameaças de destruição convertidas numa gloriosa vitória pelo potente poder de Deus.

No princípio do ano de 1939, quando eu visitava um dos nossos campos, encontrei mais de quinhentas de nossas igrejas fechadas, com grandes selos do govêrno nas portas. Muitos dos nossos ministros e membros estavam atrás das grades das prisões. Por um decreto do govêrno fômos proibidos de prêgar a mensagem. A recepção de dizimos e ofertas para o sustento da causa foi proibida. O inimigo estava inteiramente determinado a aniquilar a nossa obra naquele país. Humanamente falando, o futuro parecia negro e impossível. Parecia que tínhamos chegado ao fim. Mas o mesmo Deus que abriu um caminho de escape para o seu povo de outrora através das profundas águas do Mar Vermelho, ouviu o clamor dos Seus filhos oprimidos e perseguidos, e libertou-os. Os principais chefes empenhados em destruir o povo de Deus, hoje perderam o seu poder. Alguns estão nos seus sepulcros. Na altura em que estas linhas estão sendo escritas, as nossas igrejas estão tôdas abertas de novo. Dizimos e ofertas estão afluindo mais abundantemente do que nunca para as tesourarias das conferências; os nossos ministros, colportores, e membros estão activamente à obra para o Senhor; e uma firme corrente de novos convertidos está vindo para as nossas igrejas. Há ainda dificuldades, mas com corações humildes e gratos o nosso querido povo está grato a Deus por esta maravilhosa manifestação de Seu amor infinito e poderoso auxilio em seu favor. Esta experiência trouxe nova fé e coragem a muitos corações.

Quando contemplamos o que Deus tem feito pelo Seu povo através dos séculos, e especialmente em nosso favor, os nossos corações são levados a exclamar com o salmista: «Louvem ao senhor pela Sua bondade e pelas Suas maravilhas para com os filhos dos homens;» «Louvai ao Senhor porque Êle é bom, porque a sua beni-

gnidade é para sempre. Digam-no os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo.» Salm. 107:8,1,2.

A maior de tôdas as libertações

Por maravilhosas e preciosas que sejam estas libertações de aparente destruição, nunca devemos esquecer que a maior, a mais abençoada, e a mais miraculosa libertação que pode vir a um homem ou mulher neste mundo é a libertação do pecado. O pecado é um tirano terrível do qual nenhum poder humano pode livrar. Ele prende o pecador com uma garra tão firme e implacável como a morte. Nesta escravidão, o homem é em absoluto impotente. O mais tenaz esforço da sua parte nunca poderá quebrar os grilhões com que está prês. Se não lhe vier auxílio de algum poder estranho ao seu, está eterna e desesperadamente perdido.

Alguns parecem acreditar que tôda a necessidade do escravizado pecador é o perdão. Mas isto é um erro. Verdadeiramente, o pecador tem de obter o perdão a fim de ser salvo, mas não basta. Tem também de ser libertado do poder e escravidão do pecado. Se assim não fôr, permanecerá sempre no cárcere do pecado, prês ao seu tirano, o príncipe das trevas. Mas, graças a Deus, há alguém que é capaz e deseja libertar desta violenta escravidão. Esse alguém é Jesus. Ele não morreu só para pagar a pena da transgressão do homem, mas resuscitou da sepultura para ser o nosso Salvador vivo do cativo do pecado. Que preciosa bênção é saber que Jesus está sempre pronto para libertar tôda a alma que clamar a Ele por auxílio! A todos os que experimentaram a alegria desta liberdade, diz Deus: «Estai pois firmes na liberdade com que Cristo vos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da escravidão». Gal. 5:1. Aqueles que se desviaram para domínios proibidos e se deixaram enredar cada vez mais pelas cadeias do pecado, o Senhor declara-se pronto a resgatar de novo contanto apenas que desejem voltar para Ele. E a todos aqueles que nunca conheceram a doçura que há em libertar-se do oprimente jugo, Jesus dirige o mais urgente convite para vir a Ele e alcançar a liberdade. A todos os que lêem estas linhas, ou que ouvem lê-las, que não são livres nem felizes em Cristo, apelo em nome d'Aquê que nos amou e se deu a Si mesmo por nós: Vinde agora, sem tardança, e recebei o perdão para os vossos pecados, e a prometida libertação da vossa escravidão!

Entrando no conflito final

A libertação final do povo de Deus da ira e do poder destruidor do inimigo há-de tomar lu-

gar em breve. Há-de ser na grande batalha entre as forças do bem e do mal. Ardendo em raiva contra Deus e os Seus santos, Satanás, está preparando, com feroz determinação, destruir com um sôpro potente todo o povo de Deus que é deixado no mundo. Furtiva, mas industriosa-mente, êle está à obra, semeando as sementes do ódio nos corações humanos contra aqueles que guardam os mandamentos de Deus. Governadores e Legisladores estão sendo gradualmente influenciados para decretar leis contra a igreja remanescente. Em breve se desencadeará a torrente em tôda a sua fúria. É então que Deus aparecerá em grande glória para libertar os Seus filhos.

«Quando a protecção das leis humanas fôr retirada àqueles que honram a lei de Deus, haverá em diferentes países, um movimento simultâneo para a sua destruição. Aproximando-se o tempo indicado no decreto, o povo conspirará para exterminar a odiada seita. Resolver-se-á dar uma noite um golpe decisivo, que reduza por completo ao silêncio a voz de dissentimento e reprovação. O povo de Deus — alguns nas celas das prisões, outros escondidos nos retiros solitários das florestas e montanhas — pleiteia ainda a protecção divina, enquanto por tôda a parte grupos de homens armados, instigados pelas hostes de anjos maus, se estão preparando para a obra de morte. É então, na hora de maior apêrto, que o Deus de Israel intervirá para o livramento de Seus escolhidos.» — *Great Controversy*, p. 635.

É à meia noite, segundo a serva do Senhor nos diz, que Deus manifestará o Seu poder para a libertação do Seu povo. O sol aparece de repente brilhando através das clareiras abertas entre negras e pesadas nuvens que chocam umas contra as outras. Há um grande tremor de terra tal como nunca houve desde que os homens habitam no mundo. As montanhas agitam-se como canas ao vento; as ilhas desaparecem; os portos de mar que se tornaram como Sodoma pela sua corrupção, são engulidos pelas ondas revoltas do mar. O furacão em fúria rugue como a voz de demónios passando em sua missão destruidora.

Desmoronam-se as mais belas cidades da terra. Por tôda a parte se encontram espalhados a confusão e o terror. Os gritos dos ímpios são ouvidos por sôbre o rugido dos elementos. O diabo e seus anjos olham com espanto e temor. Mas o povo de Deus, que pouco antes estava fugindo diante dos seus perseguidores, calma-mente olha com solene alegria para as evidências de sua libertação.

No meio desta terrível confusão e tumulto, a atenção de todos é atraída para uma nuvem que se aproxima na parte oriental do céu. Pequena e escura a princípio, vai-se tornando maior, mais brilhante e mais gloriosa a cada momento que

passa, à medida que se aproxima da terra. Quando se aproxima a nuvem viva de anjos cantando, Jesus é visto no meio dela sentado sobre o Seu trôno.

Ele vem, não como um homem de dores com uma corôa de espinhos sobre a fronte, mas como «Rei dos reis, e Senhor dos senhores». Os ímpios, pedindo que as rochas e montanhas caíam sobre eles para os ocultar da face daquele a quem desprezaram e rejeitaram, são feridos e consumidos pelo brilho da Sua vinda. Agora a voz de Jesus, como o som de uma trombeta, soa através da terra. As sepulturas abrem-se, e os justos que dormem ressuscitam revestidos da imortalidade. No mesmo instante, os justos vivos são transformados, e juntos com os ressuscitados são levados ao encontro do Senhor nos ares. Amigos e seres queridos, de há muito separados, reúnem-se agora,

para nunca mais se apartarem. As crianças são levadas pelos anjos para os braços de suas mães. Precedidos por Jesus, e escoltados pelos anjos, os remidos sobem para a sua pátria eterna. Nenhum espírito humano pode compreender agora a indescritível alegria e o santo arrebatamento que encherá cada coração quando a glória da cidade celestial refulgir aos seus olhos. À ordem de Jesus, abrem-se de par em par as suas portas preciosas, e Ele conduz a glorificada multidão, triunfantemente, para a nova Jerusalém. Com uma viva satisfação radiando em Sua bendita face, ao contemplar a posse adquirida com o Seu sangue, diz: «Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo». O conflito está terminado. Será então completa a libertação do pecado e da dor, das dificuldades e sofrimentos, dos perigos e da morte.

QUARTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO

OLHANDO PARA O CAMPO

Por E. D. DICK

Nós, como Adventistas do Setimo Dia, em razão da nossa crença e da nossa esperança somos missionários por natureza. Amando como nós amamos a esperança da iminente volta de Jesus, e reconhecendo como condição necessária para este grande acontecimento a pregação do Evangelho a toda a tribo, nação, língua e povo, somos impelidos a um programa de actividade missionária que abrange o globo.

A grande missão que nos foi confiada pelo Salvador, é um encargo solene para todos os que O amam e servem. Os métodos humanos são imperfeitos e as necessidades têm de variar com as condições diversas, mas a ordem é clara e inequívoca — «Ide», «por todo o mundo», «pregai o Evangelho», «pregai o «a toda a criatura». Cada uma destas quatro cláusulas é uma ordem de suma importância e deve-se-lhe prestar a devida atenção. Esta missão do Evangelho constitui o grande carácter missionário do reino de Cristo, e todos os que O amam não-de apressar o Seu aparecimento unindo-se na proclamação das alegres novas do reino.

Mas este encargo não é cumprido proclamando as boas novas apenas nos lugares mais favorecidos da terra, facilmente acessíveis pelas modernas e confortáveis facilidades de transportes e rodeados pelas amenidades e conveniências da vida moderna. Deve levar também os seus mensageiros aos mais remotos lugares da terra, aos caminhos e atalhos; aos desertos e planícies; das altas montanhas dos Andes às geladas planícies do distante Norte; ao largo Amazonas, ao Congo Belga, ou às inundadas planícies de Bengala; e aos povos de milhares de

remotas ilhas no largo Pacifico. A mensagem deve ser levada a todos. «O campo é o mundo», disse o Mestre que nos deu as ordens de marcha, e a Sua missão não será cumprida sem que todos tenham ouvido as boas novas.

Não é o plano de Deus que esta obra seja feita por alguns poucos escolhidos. Todos devem ter parte nela. Diz a Serva do Senhor: «Todo aquele que recebeu a Cristo é chamado a trabalhar para a salvação dos outros... Se os membros da igreja de Deus fizerem a obra que lhes foi confiada nos campos necessitados de perto e de longe, em cumprimento da missão evangélica, todo o mundo será em breve advertido, e o Senhor Jesus voltará a esta terra com poder e grande glória.» — *Acts of the Apostles*, pp. 110, 111.

Deus está com o seu povo nestes tormentosos tempos. A Sua obra está avançando. Apesar de perdas materiais em alguns lugares, a obra marcha para um sucesso mais amplo. Em lugares onde prevalecem restrições e perseguições, o nosso povo ganha nova coragem. A narração destes sucessos devia animar-nos a todos, particularmente aqueles dentre nós que se encontram em países favorecidos, para renovados esforços por Deus na obra final.

Progressos da Divisão Chinesa

A nossa obra na China marcha a despeito das devastações da guerra. Na verdade, temos sofrido perdas institucionais e a obra nalguns lugares tem sido interrompida. Os nossos membros em grandes

áreas têm sido forçados a fugir dos seus lares e a procurar refúgio em secções remotas. Transportes e comunicações têm sido dificultados, mas apesar disto a obra prossegue para a frente.

W. H. Branson escreve: «A receita total da Casa Publicadora *Signs* no último ano atingiu 209.967 dólares. Em vista das enormes dificuldades que se experimentam para o transporte da literatura de uma parte da China para outra no tempo presente, e do facto de que em tantos lugares os nossos colportores não podem fazer trabalho activo, consideramos que este relatório é realmente excelente.»

Resultados animadores são os que se veem também nos esforços de evangelização. S. L. Frost, secretário da Divisão, escreve:

«Não obstante as dificuldades que estão sendo atravessadas como resultado do presente estado político de coisas, julgamos possível levar avante uma activa obra de evangelização em muitas secções do campo. Nessas províncias, apesar das dificuldades de acesso, os irmãos que nelas vivem estão levando avante regulares esforços de evangelização. Aqui na cidade de Xangai estão-se realizando reuniões em sete lugares diferentes, e são bem frequentados. Os irmãos estão-se esforçando por atingir todas as classes. Além da obra pelos chineses, estão sendo feitos esforços para os refugiados russos, alemães e judeus.

«As próprias perturbações pelas quais a China está passando no tempo presente parece terem despertado as mentes do povo e muitos pensam mais seriamente no Cristianismo e na obra das missões cristãs do que dantes. O povo parece pronto para dar. A soma de 108.000 dólares, cambio nacional, foi recebida como resultado da Colecta do Outono deste ano».

Um obreiro chinês, D. D. Djang, fala de experiências numa província interior:

«Huang An-nu esteve durante três meses reido no leito. As orações oferecidas por este homem foram ouvidas e ele foi curado. Outro, uma mulher, possessa de demónios, e sofrendo muito de reumatismo, pelo ministério destes humildes obreiros aprendeu a crer em Deus. Quando o seu marido viu que ela assistia às nossas reuniões, amaldiçoou-a; mas quando, diferentemente do seu antigo costume, ela sofreu pacientemente a sua irritação e censuras, ele ficou espantado e tocado pela mudança da sua atitude. Pelo paciente testemunho dela, foi ele mais tarde levado ao Senhor. Outro, a quem uma doença de longa dura fizera gastar todo o dinheiro, procurou auxílio para a sua angústia; mas inutilmente. Seu dinheiro, e suas orações aos deuses tinham-se provado inúteis. Agora alegra-se na saúde restaurada, e no transformador poder do Espírito Santo».

A obra na Europa

Apesar das crueldades, destruição e caos impostos pela guerra, continuam a chegar até nós evidências de progresso da nossa obra, e de coragem dos nossos obreiros na Europa.

Da nossa obra na Yugoslávia sabemos que apesar da guerra, o último ano foi um dos de melhor experiência. Houve mais baptismos do que no ano precedente, e aumento animador de dizimos e ofertas. As vendas de colportores foram um terço mais elevadas do que no ano em 1938.

A. V. Olson escreve: «1939 foi sem dúvida o mais difícil e provador ano que jamais experimentámos.» Resumindo, diz: «Apesar das capelas fechadas e da perseguição na Roménia, da situação praticamente impossível em Espanha, da interrupção da obra na

Etiópia, das dificuldades noutras partes do campo causadas pela guerra, o número de membros entrados em nossas igrejas pelo baptismo foi aproximadamente tão grande como no ano anterior.»

Da Polónia, o Ir. Czembor escreve: «Apesar da guerra, o último ano foi o melhor ano em baptismos em toda a história da nossa obra na Polónia.»

O Espírito de Deus está movendo os corações dos homens mesmo nos campos de prisioneiros. Da Finlândia comunicam-nos o seguinte:

Uma experiência é relatada pelo Irmão L, presidente de uma Conferência Sueca na Finlândia que teve o privilégio de visitar um campo de concentração russo. Quatro vezes lhe foi permitido falar a cerca de seiscentos homens. Estes homens que durante anos tinham estado sem pão espiritual — para quem o nome de Deus era estranho — estavam ouvindo com grande ansiedade a maravilhosa mensagem de que Jesus está prestes a vir. O Irmão L relata que depois de ter falado durante algum tempo, referindo-se á vinda do Senhor, estes homens caíam de joelhos e faziam o sinal da cruz com as mãos sobre os seus peitos. Pareciam enfeitados quando ele apresentava a maravilhosa verdade de um Salvador vindouro, quando bebiam sequiosamente a abençoada mensagem da salvação.

Progressos na América do Sul

Em lugares menos agitados do que campos de concentração e de batalha, são também ganhas vitórias para Cristo. Das densas selvas tropicais, longe do reboliço da civilização, o Espírito de Deus está falando aos corações dos homens, como é exemplificado por esta história que nos é narrada por N. P. Neilsen, presidente da Divisão:

«No último mês de Junho assisti a uma reunião anual na Cidade de Maues na Missão do Baixo Amazonas. Esta cidade está perto de mil milhas para o interior, no coração da selva da grande bacia do Amazonas. Afé é escusado ter medo de atravessar as ruas por causa dos automóveis, porque não os há. Nem sequer um vagon nem um carro de bois vi naquela cidade. Todas as viagens são em barco ou canoa».

«Foi neste lugar que realizámos a nossa reunião anual durante oito dias. Perto de trezentos dos nossos membros se reuniram para gozar desta festa. Tivemos excelentes reuniões, e muitos entregaram os seus corações a Deus. No último sábado foram baptizados dezasseis pelo pastor Halliwell. Entre eles havia um velho casal e a sua filha com quem especialmente me interessei. O homem tinha oitenta e seis anos de idade e a sua esposa tinha oitenta e dois. Ele estava quasi cego, e tão fraco que tinha de ser ajudado para andar. Este casal idoso com a sua filha tinham encontrado recentemente a verdade, alegrando-se nesta mensagem. Foram sepultados juntos nas águas do baptismo».

«Quando o velho irmão Amaral se ergueu das águas uniu as suas mãos, e olhando para o céu, agradeceu a Deus a bendita luz que tinha descido à sua alma. Quasi parecia que a sua face brilhava, tão feliz se encontrava ele! Poucas semanas depois, sua esposa, após breve doença, adormeceu e repousou na «abençoada esperança». Ela alegrava-se no seu Deus e parecia preparada para ir descansar».

«Cerca de um mês depois, um dos nossos membros visitou o velho Irmão Amaral que falava da morte da sua querida companheira, e de como ela está agora dormindo na «abençoada esperança», aguardando a voz do grande Doador da vida. Disse também quão alegre se sentia por ambos terem en-

contraído esta verdade, e de como tinham ansiado por algo de semelhante durante muitos anos. Então disse que em breve também ele esperava ser levado para o pé de sua esposa para aguardar a ressurreição. Disse que se estava sentindo muito fraco, e que talvez já não voltasse a ver o missionário. Pediu ao nosso irmão para agradecer ao Pastor Halliwell por lhes ter trazido esta abençoada verdade. Finalmente disse: «Por favor diga-lhe para agradecer ao nosso prezado povo de todas as partes por ter dado os meios para nos enviar esta mensagem de salvação.»

«Nessa mesma noite este querido irmão adormeceu para não mais despertar até que Jesus venha. Agora está repousando. A sua obra está feita; mas as suas palavras de despedida deviam soar em toda a terra para nos animar a uma fidelidade maior em dar para o avanço desta abençoada verdade, que trouxe tanta paz à sua alma. Sim, as suas últimas palavras deviam lembrar-nos que, como este velho casal, há milhares e milhares na grande região do Amazonas que estão aguardando, aguardando sempre, com corações abertos, procurando alguma coisa que possa satisfazer o anseio das suas almas!»

Aurora de um novo dia no Próximo Oriente

Do Egipto, durante tanto tempo símbolo das trevas espirituais, vêm relatos que marcam o alvorecer de um novo dia. Esta, a terra dos Faraós, orgulhosa dos seus tesouros de história, é pobre na riqueza que só o Evangelho pode trazer. Após quarenta anos de diligente esforço, o numero total estava em 195. Quarenta e quatro foram recebidos pelo baptismo em 1939. Um esforço público de evangelização está sendo feito pelo director da missão, E. L. Branson, assistido por obreiros nacionais.

O antigo país bíblico da Pérsia também não é esquecido pelo povo remanescente. Durante recentes perseguições de cristãos no Sul da Rússia uma grande colónia de refugiados russos procurou abrigio na Pérsia. A estes foi enviado um dos nossos ministros para lhes ensinar a mensagem do advento. Receberam-na com ansiedade, e foi baptizado um bom grupo. Deus não esquece o povo da Rússia atea mesmo no exílio. De facto o seu exílio tornou-se a porta de entrada para o reino do céu.

Do inexplorado país de Kurdistão chegam até nós evidências de que Deus não esqueceu este povo. O Dr. H. E. Hargreaves, director da Missão do Irão (Pérsia), relata:

«Não há muito que dois doentes vieram à minha clínica desde o Kurdistão do Sul, e perguntaram particularmente o motivo porque num letreiro afixado na minha porta se advertem os leitores de que fechamos ao Sábado. Ao ter conhecimento de que guardávamos o Sábado, informaram-me que no Kurdistão podem ser encontrados cristãos observadores do Sábado. Nunca tal tinha ouvido, mas se a oportunidade se oferecer, espero fazer uma visita àquele distrito e vê-los. Sem dúvida que Deus reservou para si um povo no retiro do Kurdistão.»

Do país da antiga Grécia, durante muito tempo sepultado pelas ruínas do tempo, também chega a evidência de que Deus tem um povo ali:

«O director da sociedade dos Missionários Voluntários relatou a experiência de um de seus membros que estava servindo como soldado no exército grego. Este jovem não queria trabalhar ao Sábado e foi portanto levado perante os oficiais de comando semana após semana. Sofreu sentenças de prisão algum numero de vezes, e finalmente disseram-lhe que se não cumprisse o seu dever no Sábado seria punido a ponto de a sua própria família o não po-

der ficar a reconhecer. O jovem continuou a confiar no Senhor e, não transigindo em matéria de consciência, preparou se para o pior, mesmo a morte.

«Um padre ortodoxo grego foi chamado para o persuadir a deixar os seus particulares pontos de vista religiosos. O resultado d'este esforço foi que o próprio padre ficou convencido da correcção da attitude do jovem e se tornou seu simpático amigo. Passaram-se semanas e meses em que cada noite de sexta-feira era testemunha da sua lealdade a Deus, de preferência aos homens. Finalmente quando os oficiais militares viram que este jovem não podia ser dissuadido da observância do quarto mandamento, tiraram o seu nome da lista dos condenados, e facilmente consentiram na sua ausência do dever no santo dia do Senhor.»

Luz no Extremo Oriente

Poucos lugares apresentam relatórios de maior progresso do que as Filipinas. Neste arquipélago de 7.000 ilhas uma poderosa obra tem sido realizada. Durante apenas trinta anos de esforço neste campo, o numero de membros elevou se de zero a mais de 20.000, no fim de 1939, como resultado de fiéis esforços de colportores evangelistas e de membros leigos. Isto não foi feito sem grande sacrificio como é ilustrado nas linhas que se seguem:

«Há poucos anos, viajando nas montanhas do Luzon do Norte, o nosso fiel colportor, Felipe Corcoro, foi assassinado por um grupo de habitantes das montanhas. Uma parte da sua cabeça foi levada como troféu, e o seu corpo lançado no rio. A alguma distância dali, o corpo foi descoberto e identificado. Repousa agora numa colina fronteiriça àquela necessitada e entenebrecida região montanhosa. A sua morte foi uma sentida perda, mas não motivo de desânimo. Outros colportores foram na esteira de seus passos, decididos a ir até onde não pudera ele chegar, continuando a obra que ele tinha sido forçado a abandonar. Recentemente, tivemos o nosso primeiro baptismo naquela região para a qual o nosso irmão tinha voltado a sua face. Oito foram já baptizados. Informam-nos que estão preparados mais cinco, e que existem muitos mais interessados. O governo ofereceu-nos também uma porção de terreno para uma igreja e uma escola naquele sítio. Assim, apesar da opposição em muitas diferentes formas, a obra de Deus prossegue para uma vitória cristã.»

Avanço na América Central

Numa larga porção de território da Divisão Inter-Americana vem notícias de um fenomenal interesse e progresso. As Bahamas, Cuba, Porto Rico, S. Domingos, Jamaica, e as Ilhas Francesas das Índias Orientais enviam muito animadoras notícias de crescimento. O relatório da Divisão mostra um aumento de 27 e meio por cento nos membros da escola sabbatina, e trinta e sete por cento nos membros de igreja de 1934 a 1938 — relatório verdadeiramente consolador.

Uma vista de conjunto dos esforços que deram início a tais resultados é apresentada nas seguintes linhas vindas do México. O Director C. E. Wood escreve:

«Número Um é o nome de uma das nossas igrejas no Estado de Chiapas. O seu nome é significativo quando nos lembramos que é a igreja adventista do Sétimo Dia com maior numero de membros em todo o México. A maior parte dos membros desta igreja nunca viram uma cidade, um automó-

vel, um combóio, e a maioria das invenções modernas; mas os seus membros são autênticos missionários, e alguns d'elles percorrem grandes distâncias para levar a mensagem às aldeias circunvizinhas. Durante o mês de Maio de 1939, encontrei alguns d'estes obreiros missionários a um dia de viagem da sua igreja onde organizaram uma escola sabatina de cerca de 100 membros.

«Recentemente um dos membros da Igreja Número Um desejou visitar os seus pais que vivem em Santo Isidro, Chiapas. Enquanto ali esteve despertou um tal interesse que chamou outro membro da igreja para o ajudar. Este irmão sabia dar tratamentos hidroterápicos aos doentes, e por meio d'este ministério muitas almas foram ganhas.

«Em Setembro este missionário leigo escreveu: «Acabo de regressar de Santo Isidro, onde se está desenvolvendo um interesse notável. Esta Escola Sabatina, que se iniciou com trinta membros tem agora oitenta e seis.

«A maioria destas almas foram ganhas por meio da obra missionária médica. O irmão começou por tratar as pessoas da sua vizinhança. E agora os doentes vem de longe até elle».

Triunfos na Asia Meridional

Da Índia chegam preságios do dealbar de um novo dia para as missões cristãs. Diz um relatório: «Nalguns centros onde antigamente não podiamos conseguir assistência às reuniões, temos agora centenas que comparecem noite após noite. É muito interessante ver o fêz maometano, o puggeri hindu, e o chapeu persa juntos na mesma reunião.

N. C. Wilson, presidente da Divisão, escreve: «De maneira nenhuma estamos aterrorizados pelos inimigos da verdade de Deus, ainda que elles sejam numerosos e fortes. Conhecemos o Deus a quem servimos, e Ele está conduzindo este movimento para a vitória. O mesmo Deus que conduziu e deu successo ao Israel de outrora está connosco hoje.

«Enfrentamos maravilhosas oportunidades em muitas partes da Asia Meridional. Um ministro consagrado de uma grande sociedade missionária escreveu-nos recentemente referindo-se a um movimento para o Cristianismo da parte dos Hindus no seu distrito. Afirma que a sua sociedade não pode responder a todos os apelos que vêm desse povo, e ardentemente nos apela a esforçar-nos por os ministrar. Ha muitos milhares de almas incluídas neste apêlo. Estamos agora fazendo algumas «démarches» e esperamos poder continuar avante à medida que Deus abra o caminho.

«Um dos nossos ministros indianos ordenados da Índia Meridional acaba de nos escrever acerca da sua obra de evangelização numa aldeia inteiramente hindu. A principio foi sentida uma forte opposição, e suscitou-se grande temor de que pudesse haver perturbação entre facções da aldeia. Com coração verdadeiro e ansioso os nossos irmãos conservaram-se fiéis na obra, e agora Deus recompensou os abundantemente. Catorze homens, além de algumas mulheres e crianças, todos até há pouco ortodoxos hindus, tomaram agora a sua posição ao lado da mensagem adventista.

«Na grande cidade de Bombaim os nossos evangelistas indianos acabam de fazer um esforço de evangelização por meio de conferências. Deus abençoou-os e hoje todos se alegram no bom número de pessoas, muitas directamente vindas do hinduismo, que decidiram obedecer aos mandamentos de Deus e que pediram o baptismo. Esta experiência alegra grandemente os corações dos nossos obreiros nesta «Gibraltar do Paganismo».

A Africa responde

De leste e oeste, centro, norte e sul vêm relatórios do progresso da obra naquele outrora continente negro. Em nenhum país tem havido tão fenomenal progresso como nas regiões centrais da África. Noutros lugares, tribus muito conhecidas pelos seus habitos ferozes e guerreiros estão estendendo as suas mãos para o Evangelho. O Pastor Herbert Hanson e sua esposa, missionários recentemente vindos da Etiópia, onde a nossa obra foi tão prejudicada pela guerra, escreve de Addis Abeba:

«Temos um lugar para reuniões semanais, e perto de cinquenta pessoas se reúnem semana após semana. Estamos satisfeitos por isso. Vemos também que entre os indígenas que pertencem à nossa missão, bem como a outras missões, reina um espírito de ponderação e seriedade em relação às coisas espirituais».

Não poderá ainda haver uma abundante colheita de almas na velha Etiópia?

Mas o dia do conflito ainda não terminou, e não podemos pôr de lado a armadura enquanto a igreja não fôr triunfante. Devemos atingir novas culminâncias na vida cristã e nas conquistas para Cristo, impulsionados pela grande missão que nos foi confiada e pela bem-aventurada esperança do Seu breve regresso. E nos dirigida para esta hora a corajosa palavra da mensageira de Deus:

«A igreja é a agência de Deus para a proclamação da verdade, dotada por Ele para fazer um trabalho especial; e se lhe fôr leal, obediente a todos os Seus mandamentos, habitará dentro d'ela a excellência da graça divina. E se fôr verdadeira aos seus compromissos, se honrar o Senhor Deus de Israel, não haverá poder que possa prevalecer contra ella». — *Acts of the Apostles*, p. 600.

Que o Senhor desperte os nossos corações para uma nova consagração e serviço, e que por meio de nós finalize rapidamente a Sua obra.

Notícias do Campo

— **Abertura do Curso Bíblico** — Nos principios de Novembro reabriu com entusiasmo o novo ano lectivo do Curso Bíblico. Uma dúzia de alunos encontra-se actualmente em Lisboa preparando-se para a obra do Senhor. Desejamos-lhe um próspero e produtivo ano de estudo.

— **Baptismos no Pôrto** — Tivemos no dia 28 de Setembro o prazer de contar como membros da igreja mais cinco preciosas almas, que nesse dia deram pelo baptismo público testemunho da sua fé.

— **Irs. Drouault** — Vindos de França, com destino a Madagascar, esteve entre nós mais de um mês o casal missionário constituído pelos nossos prezados Irs. Drouault.

— **Irmã Edith Geymet** — Dirigindo-se para os Estados Unidos, passou em Lisboa alguns dias esta nossa irmã, vinda de Berne, onde tem sido secretária do Ir. Brennwald, Tesoureiro da Divisão Sul Europeia.

— **Ir. Dulce Ribeiro** — Para desempenhar o cargo de professora da escola da igreja do Funchal, embarcou no dia 8 de Novembro a Ir. Dulce Ribeiro.

A todos estes irmãos desejamos boa viagem e que Deus os auxilie nos vários trabalhos a que se destinam.

QUINTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO

ALIANÇA COM DEUS POR MEIO DO SACRIFÍCIO

Por W. E. NELSON

Antes de Jesus partir deu a cada homem a sua obra. O plano desta obra está contido na missão evangélica dada a seus discípulos, e que se lê em S. Mateus 28:19,20: «Portanto ide, ensinai tôdas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar tôdas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos. Amen». Esta missão não foi dada só aos Seus discípulos de há dezanove séculos, mas impende igualmente sobre os Seus discípulos em 1940. Em vista desta responsabilidade colocada sobre nós, temos uma obra definida a fazer. Cada século desde a criação do homem tem tido os seus problemas, e cada geração a sua obra a realizar. Nós que vivemos nesta última geração temos também um trabalho especial a fazer. Devemos portanto cooperar intimamente com Aquêlê que disse: «A minha comida é fazer a vontade d'Aquêlê que Me enviou, e realizar a Sua obra». Não devemos perguntar se a tarefa que nos é confiada é ou não agradável, se será bem ou mal recompensada. Se houver alguma dúvida a respeito do nosso dever, recorramos a Deus e perguntemos-Lhe como devemos fazer, e ser-nos-á dada uma solução clara.

Os agentes escolhidos por Deus para a realização da Sua obra são caracterizados assim pelo Salmista: «Congregai os Meus santos, aquêles que fizeram comigo um concerto com sacrificios». Salm. 50:5.

Protegidos no cumprimento do dever

O espírito e o método da obra de Deus são-nos apresentados claramente nestas palavras:

«A obra de Deus deve ser levada avante com abnegação e sacrificio. «Todo o que quiser vir após Mim», disse Cristo, «negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga Me». Cristo fez-se pobre para que pudéssemos ser participantes do «pêso eterno de glória mui excelente». Devemos possuir o mesmo espírito de sacrificio que O levou a entregar-Se à morte de cruz para tornar possível aos seres humanos o gozo da vida eterna». — *Ir. H. G. White, Review and Herald, 5 de Maio de 1904.*

A atmosfera do dever é uma atmosfera de sacrificio próprio, e aquêlê que a respira deve manter-se superior ao egoísmo e à vaidade. Os maiores homens de Deus têm sido aquêlê que trabalham não pelo dinheiro, nem pela aquisição de um lugar, nem pela glória, mas para cumprir o seu dever em relação a Deus e à humanidade. O Evangelho ensina-nos que se nós estamos empenhados no cumprimento do dever, o Senhor reveste nos com uma couraça que não poderá ser atravessada pelas setas do inimigo. Ele diz: «Não temerás espanto nocturno, nem seta que voe de dia, nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assolê ao meio dia», porque a «Sua verdade é escudo e broquel», e o Todo Poderoso «te cobrirá com as Suas penas e debaixo das Suas asas estarás seguro». Sal. 91.

Enquanto Jonas não desertou da sua obra, não caiu em perturbação alguma. Se trabalhamos sem egoísmo, estamos seguros, porque Deus está con-

nosco. Nada é feito dignamente até que alegremente façamos mais do que podíamos fazer.

O verdadeiro espírito de trabalho por Deus é indicado por David quando diz: «Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu»; e o nosso Pai celeste diz que é «poderoso para fazer tudo muito mais abundante além daquilo que pedimos ou pensamos».

Em nosso abnegado serviço por Deus, devemos lembrar-nos que somos responsáveis pelo nosso esforço honesto, e não necessariamente pelos seus resultados. O «bem está» foi dito tanto ao que ganhou os cinco como ao que ganhou os dez talentos.

Nós somos devedores para com o mundo

Paulo, escrevendo aos Romanos, disse que era devedor para com os Gregos. Não se tratava de uma dívida ordinária, porque Paulo nada tinha recebido dêles que devesse pagar. Êle não era um estudante da sua arte, ou filosofia. Que constituía então a sua dívida? Paulo recebeu um clarão vindo de seu Mestre, e a voz de Jesus enviando-o às nações genéticas como seu missionário especial. Era o seu conhecimento de Jesus e do plano de salvação que fazia de Paulo um devedor.

Nós hoje temos a mesma dívida que Paulo teve. Todo o indivíduo que conhece a Deus tem esta mesma dívida para com todo o mundo. Mas não é possível pagar uma dívida sem sacrificio. O tecido custa a lã ou o linho; os móveis rolar custam as árvores na floresta; o calor em casa custa o carvão na dispensa; o carácter custa o longo e renhido combate com a tentação e o pecado.

Em *Historical Sketches*, pp. 291-293, da pena da serva do Senhor, lemos:

«O céu está indignado com o desinterêsse de homens e mulheres em Sião, enquanto almas se estão encaminhando para a ruína em sua ignorância e seus pecados. Se os membros da igreja se vissem a si mesmos como Deus os vê sentir se iam oprimidos pela acusação da sua consciência.

«A obra não deve parar por falta de meios. Devem ser empregados nela mais meios ainda. Irmãos da América, em nome do meu Mestre peço-vos que desperteis! Vós que estais pondo os vossos talentos num lenço e escondendo-os na terra, que estais construindo casas e acrescentando terreno a terreno, Deus lança-vos o apelo: «Venhei o que tendes, e dai esmolas». Virá tempo em que os observadores dos mandamentos não podem comprar nem vender. Apressai-vos a fazer render os vossos talentos enterrados. Se Deus vos confiou dinheiro, mostrai-vos fiéis à confiança que em vós foi depositada; desdobrai o vosso lenço, e enviai os vossos talentos aos cambistas, para que quando Cristo vier, possa receber o que é Seu com juro... Se pensassem quão perto está o fim de tôda a obra para a salvação das almas, sacrificariam as suas posses de tão boa vontade como fizeram os membros da primitiva igreja. Trabalhariam para o avanço da causa de Deus tão entusiasmadamente como os homens do mundo trabalham para adquirir riquezas. Tacto e perícia seriam exercidos, e trabalho zeloso

e desinteressado seria desenvolvido para adquirir meios, não para amontoar, mas para derramar no tesouro do Senhor.

«Que sucederia se alguns se tornassem pobres por ter empregado os seus meios na obra? Cristo fez-se pobre por vossa causa; mas estais assegurando para vós riquezas eternas, um tesouro no céu que não falhará. Os vossos meios estão muito mais seguros ali do que se fossem depositados no banco, ou empregados em casas e terras. Nenhum ladrão o poderá roubar nem o fogo consumir.

«A medida que se vão abrindo novos campos, os pedidos de meios vão continuamente crescendo. Se alguma vez temos tido necessidade de fazer economias, uma delas é agora. Todos os que trabalham na causa deviam ponderar a importância de seguir de perto o exemplo de abnegação e de economia do Salvador. Deviam considerar os meios que manejam como algo confiado por Deus a eles, e deviam sentir-se sob a obrigação de exercitar tacto e habilidade financeira no uso do dinheiro do seu Senhor. Cada escudo devia ser cuidadosamente entesourado. Um escudo parece uma bagatela, mas mil escudos fazem um conto, e bem empregado pode ser o meio de salvar uma alma da morte. Se todos os meios que têm sido gastos pelo nosso povo na satisfação dos próprios gostos tivesse sido consagrado à causa de Deus, os nossos cofres não estariam vazios, e poderiam ser estabelecidas missões em todas as partes do mundo».

O plano da salvação teve a sua base num sacrificio em que todos os céus participaram. Jesus não enviou os Seus anjos a este mundo ficando no céu, mas Ele mesmo cumpriu o plano da redenção, e fez o supremo sacrificio de todos os tempos. Deixou todas as glórias do céu e identificou-se conosco, para que pudesse tornar-se nosso sacrificio. Não temos tantas vezes magnificado as nossas pequenas cruces e sacrificios que fazemos pelo Senhor? Não seria possível para cada um de nós obter um lar no céu por nenhum sacrificio que façamos por Deus. O apóstolo Paulo afirmou que «ainda não resististes até ao sangue combatendo contra o pecado». Esta e muitas vezes mais Josus obrou em nosso favor. Quando contemplamos o amor de Cristo, que é tão amplo, profundo e intenso, devia certamente despertar-se em nossos corações uma resposta que desse de mão a todas as considerações terrenas. Quando temos a visão da cruz do Calvário, temos constantemente diante de nós o amor de nosso Salvador e o seu interesse por nós.

Jesus orou a nosso respeito: «Pai, aqueles que Me deste, quero que onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória que Me deste porque tu Me hás amado antes da fundação do mundo.» João 17:24. Em vista de tal amor da parte do Salvador, como poderemos considerar grande de mais qualquer sacrificio terreno que possamos fazer para auxiliar os outros a entrar no reino de Deus? Todo o que verdadeiramente está unido com Cristo sentirá por certo o mesmo amor pelas almas que levou Jesus, o Filho de Deus, a deixar as glórias do céu, e a tornar-se o nosso Ir-mão mais velho.

O mundo oferece atractivos especiais à Igreja Remanescente

Em *Early Writings*, pp. 266-260, é-nos apresentado, como Satanás opera para levar o professo povo de Deus a não desempenhar a sua parte na cooperação com Cristo para a salvação das almas nos últimos dias:

«Eu vi que Satanás mandou aos seus anjos que

lancem as suas ciladas especialmente àqueles que estavam aguardando a segunda aparição de Cristo, e observando todos os mandamentos de Deus... Mas, disse ele, odiamos a seita dos observadores do Sabado; estão continuamente trabalhando contra nós, e arrebatando-nos os nossos subditos, para guardarem a odiada lei de Deus. Ião, fazei que fique quem cheios de cuidados os possuidores de terras e dinheiro. Se puderdes levá-los a pôr as suas afeições sobre estas coisas, nós tê-los emos ainda. Eles podem professar o que lhes agrade, fazei apenas que eles cuidem mais do dinheiro do que do sucesso do reino de Cristo ou da dilatação das verdades que nós odiamos. Apresentai perante eles o mundo numa luz atractiva ao máximo, para que eles possam amá-lo e idolatrá-lo. Devemos guardar em nossas fileiras todos os meios de que possamos guardar domínio. Quanto mais meios os seguidores de Cristo consagrarem ao Seu serviço, tanto mais prejudicará o nosso reino tirando-nos os nossos subditos... Apresentai todas as desculpas plausíveis àqueles que têm meios, para que os não deem. Dominai os assuntos monetários se puderdes, e levai os seus ministros à necessidade e angústia. Isto enfraquecerá a sua coragem e zelo. Batalhai cada polegada de terreno. Fazei da cobiça e do amor dos tesouros mundanos os traços dominantes do seu carácter. Enquanto estes traços prevalecerem, serão impedidas a salvação e a graça. Aumentai as atracções em volta deles, e eles serão seguramente nossos. E não só estamos certos de o possuir, mas também deixará de ser exercida a sua odiosa influência para levar outros ao céu. Quando alguém tentar dar, ponde dentro deles uma disposição de avareza, para que possa dar importâncias insignificantes.»

«Deus requiere uma acção da parte do seu povo; e quando eles se sentem cansados de bem-fazer, Ele cansa-se deles. Eu vi que Ele se desagrada grandemente com a menor manifestação de egoísmo da parte do Seu povo professo, pelo qual Jesus não poupou a Sua preciosa vida. Toda a pessoa egoísta e cubicosa cairá no caminho. Como Judas, que vendeu o seu Senhor, eles venderão os bons princípios e uma disposição nobre e generosa, por um pequeno ganho da terra. Todos estes serão joeirados do povo de Deus. Aqueles que desejem o céu devem, com toda a energia que possuem, encorajar os princípios do céu. Em vez de se murchar com egoísmo as suas almas deviam expandir-se com benevolência. Devia ser aproveitada cada oportunidade em bem-fazer aos outros, cultivando assim os princípios do céu. Jesus foi me apresentado como o perfeito modelo. A Sua vida foi sem interesse egoísta, mas sempre caracterizada por uma desinteressada benevolência.»

Os fundamentos da mensagem adventista foram postos sobre um consagrado e voluntário sacrificio, e cremos que terminará com o mesmo espírito. De facto os tempos exigem o mesmo grande zelo e abnegação que foram vistos no início da mensagem. Um ardente amor por Cristo deve consumir toda a cobiça e egoísmo das nossas vidas. São intensos os esforços do mundo para resolver os grandes problemas financeiros de nossos dias. Da mesma sorte uma intensidade maior deveria apoderar-se do povo de Deus que está aguardando a iminente volta de Cristo. Deus reclama fidelidade nos dízimos e ofertas. Mas a única fase da vida cristã não consiste em dar. É vital que aqueles a quem estes fundos são confiados os usem duma maneira eficiente e económica. A maldição de Deus repousa sobre aqueles que sincam a este respeito. «Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente (ou, segundo algumas traduções, «negligentemente»); Jer. 48:10. Nas finanças evangélicas devemos ser

rígidamente honestos no emprêgo do dinheiro de Deus, e nem sequer um centavo deve ser gasto ou empregado em coisas não essenciais.

A transferência dos nossos tesouros

Como povo os Adventistas do Sétimo Dia têm feito muito para sustentar a obra de Deus, tanto nas suas pátrias como nos campos missionários. O amor e a abnegação foram pilares do movimento adventista em seus primeiros dias. Mas se cada um tivesse feito o que em si estava, muito mais podia ter sido realizado. Não atingimos ainda o tempo em que não devíamos estar satisfeitos se não fizéssemos muito mais para Deus do que nos primeiros dias?

Durante as duas últimas décadas os habitantes da terra têm transferido o seu ouro e prata de um país para outro na esperança de poderem encontrar um lugar seguro para êstes tesouros. O ouro que tem sido usado como meio na transferência da riqueza está agora amontoado em subterrâneos rigorosamente guardados por homens armados. Sabemos pela palavra de Deus que em breve o ouro da terra perderá o seu valor. «As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça; o vosso oiro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias.» Tiag. 5:2,3. «Naquele dia o homem lançará às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de oiro, que

fizeram para ante êles se prostrarem.» Isa. 2:20. Jesus ensinou aos Seus discípulos a loucura de tal amontoar de riquezas: «Não ajunteis os tesouros na terra onde a traça e ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.» Mat. 6:19-21.

Deus prometeu suprir tôdas as nossas necessidades temporais, se o servirmos com todo o coração. Não necessitamos de reccar. «Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.» Sal. 37:25.

Deus necessita de vós. A ambição mundana pode oferecer recompensas temporais pelo vosso serviço, atractivos sedutores podem acenar-nos muitas vezes, mas a sua glória passará com o dia, enquanto as recompensas do mais elevado serviço em sacrificio por Deus são tão duradoiras como a eternidade. O profeta Daniel exprime vigorosamente este pensamento: «Os entendidos resplandecerão como o esplendor no firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrélas sempre e eternamente.»

O apêlo de Deus hoje é dirigido a uma inteira e completa consagração de todo o ser e de tudo o que possuímos para concluir a obra de Deus nesta geração. O Espírito Santo é um guia seguro, e está-nos prometido que Ele nos guiará em todas as nossas decisões e em todos os nossos esforços.

No culto de encerramento da Semana de Oração, ser-nos-á dada a oportunidade de exprimir o nosso amor por Cristo fazendo um sacrificio material ao dar algum do nosso dinheiro para o avanço da mensagem adventista em todo o mundo.

SEXTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO

O apêlo da hora presente à juventude

Por STEEN RASMUSSEN

A responsabilidade de preparar nesta Semana de Oração a mensagem para o nosso grande exército de jôvens é de conseqüências tão importantes que trememos ao pensamento de nos dirigirmos àqueles a quem Deus escolheu como «Sua mão auxiliadora», com receio de não dizer o que o Mestre desejaria que fôsse transmitido aos Seus jôvens discípulos numa hora como esta; numa hora em que estamos no limiar da eternidade; numa hora em que o toque de reunir está sendo dirigido pelas nações da terra aos seus jôvens e donzelas para um leal e unido serviço e sacrificio; numa hora de urgente apêlo à juventude adventista para dedicar os seus talentos e apresentar os seus corpos «em sacrificio vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional». Rom. 12:1.

Jovens estão em marcha por tôda a parte — milhares e milhões dêles! Quantos milhões,

ninguém sabe. E'-nos difícil compreender o tamanho desta grande hoste de guerreiros. Mas pensamos agora noutro exército, no nosso exército de Missionários Voluntários, marchando por tôda a terra como soldados da cruz, lutando «não contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas dêste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais». Efes. 6:12. E «com um exército de obreiros como o que a nossa juventude, bem adextrada, pode fornecer, quão rapidamente pode ser levada a todo o mundo a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e que lá-de vir em breve!» *Education*, p. 271.

Ainda que seja muito rara e sinceramente apreciado o privilegio de estar em contacto com os nossos jôvens através de todo o mundo, deve não obstante ser considerada como uma tarefa

muito solene e profundamente grave. Mas quando reflectimos na brevidade de tempo que temos para terminar a tarefa confiada ao nosso cuidado, e somos conscientes do facto de que a juventude adventista foi chamada justamente para uma hora como esta, devemos falar francamente e sem hesitação daquelas coisas que agitam os nossos corações quando contemplamos as possibilidades encerradas nesta poderosa e valente hoste de juvenil zêlo, vigor e entusiasmo para o avanço do reino de nosso Senhor.

Uma entrega total a Cristo

A vida, com as suas realidades, responsabilidades, perplexidades, tentações e perigos, devia fazer um tremendo apêlo tanto a jovens como a velhos para aquela completa entrega a Cristo que nos levará a cumprir o nosso dever em tôdas as circunstâncias e a mostrar inabalável lealdade para com nosso celeste Guia.

O que temos de melhor devia ser dado Àquele que nos deu e ainda dá o que de melhor tem. «Deus dirige o Seu apêlo a jovens de corações puros, fortes e bravos, e determinados a combater varonilmente na luta que os espera, para que possam glorificar a Deus e constituir uma bênção para a humanidade.» — *Messages to Young People*, p. 21.

A integridade, integridade incorruptível, constitue um dos princípios de que necessitamos para tôdas as relações da vida. Lembrai-vos de que o carácter é *desenvolvido* à medida que enfrentamos os acontecimentos e experiências da vida de cada dia, mas é *testemunhado* quando enfrentamos as crises da vida. Quão vivamente é esta verdade expressa nas vidas de José, da Rainha Ester, de Daniel, de Timoteo, e de um exército de tantos outros que não conseguiríamos nomear. Os princípios vividos fazem caracteres fortes. A fidelidade nas pequenas coisas é uma das mais seguras provas de carácter. Sêde fieis a vós mesmos.

Através de tôda a vida fazemos escolhas. Escolhemos as nossas leituras, os nossos estudos, as nossas recreações, o nosso alimento, os nossos vestidos, os nossos companheiros, e até certo ponto a nossa ocupação. Cremos, porém, que acima de tudo o mais deveríamos escolher Deus como nosso conselheiro e guia em tôdas as manifestações da nossa vida. As escolhas são as molas do destino.

Isto requiere também princípios rígidos no que diz respeito ao trajo e ao casamento. A modestia no vestuário e no porte numa senhora acrescenta sempre alguma coisa ao seu encanto. Os vestidos não fazem o carácter, mas muitas vezes proclamam-no. Lembrai-vos também da divina injunção: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis.» 2 Cor. 6:14. «Se es-

colherdes seguir as vossas próprias inclinações ficareis prêsos com cadeias de aço a hábitos alheios ao espírito de Cristo.» — *Messages to Young People*, p. 212.

O desígnio de Deus para a juventude hodierna

Escrevendo aos Gálatas, o Apóstolo Paulo afirma em poucas palavras: «Corrieis bem.» Gal. 5:7. Estas duas palavras ficaram profundamente gravadas no nosso espírito quando, em visita a Berlim, um amigo nos mostrou a grande arena onde os jogos olímpicos se realizaram há alguns anos na capital alemã. Cinzelados em profundas letras douradas em dois pilares na entrada principal dêste gigantesco anfiteatro estão os nomes dos vencedores olímpicos — jovens e donzelas de todos os continentes, que ganharam os louréis em pacífica competição para obter uma corôa precível. Só os que correram bem, e fizeram o possível e melhor do que os seus rivais, conseguiram fama olímpica, e assim têm os seus nomes inscritos naquelas colunas de honra.

Podemos tirar uma bela lição destas colunas para frisar a nossa empreza terrena. O Salmista, falando da juventude e da sua obra, exclama: «Para que nossos filhos sejam, como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio.» Sal. 144:12. Não nos estamos esforçando por honras ou famas terrenas; não temos desejo maior do que o de trazer glória ao nome do nosso Redentor, e ter os nossos nomes para sempre escritos no livro da vida do Cordeiro.

Outra lição objectiva pode também ser tirada da chama dos jogos olímpicos acima referidos, em que um jovem da velha Grécia, em certo dia e a uma hora determinada, segurando um archote alumiado partiu para Berlim. Ao longo de mais de mil e seiscentas milhas de estrada estavam estacionados jovens dos países a ser atravessados. A chama era levada noite e dia, sendo uma nova substituída logo que outra se queimava, e levando-a cada jovem à distância de um quilómetro, até que, depois de alguns dias, ela apareceu nos portais do Stadium Olímpico no dia e hora marcados para a sua chegada. Era levada por um velho corredor grego, com mais de sessenta anos de idade, que, numa ocasião semelhante quarenta anos antes, tinha ganho a grande maratona clássica no seu país natal. Este homem levou o archote à última etapa da longa jornada, e entregou-o ao presidente dos jogos no momento exacto previamente planeado. Mais um flagrante símbolo da união entre jovens e velhos no seu mútuo concurso para o avanço do Reino de Deus, depondo alfirm aos pés do Mestre a chama levada até Ele através da vida.

A vida cristã é também uma corrida. Quão importante é que a corramos bem; que levemos levantada a chama do nosso grande Chefe e Comandante. Possamos nós, como o Salmista, dizer: «*Escolhi o caminho da verdade: propus-me seguir os Teus juízos. Apego-me aos Teus testemunhos: ó Senhor, não me confundas. Corrirei pelo caminho dos Teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.*» Salm. 119:30-32.

No meio das duras realidades da vida, podemos imaginar de alguma maneira o poder das forças do mal desencadeadas contra nós. Esta hora é a suprema, a última hora. Nunca houve nem haverá outra semelhante. Fidelidade aos princípios, inabalável lealdade para com Deus, profunda convicção — inteira consagração e supremo sacrifício — só estas disposições corresponderão ao designio de Deus para a juventude dos nossos dias. Cultivai a sinceridade nas pequenas coisas, e sereis sinceros nas provas maiores. Diz-nos o conselho divinamente inspirado: «*Portanto tomai tôda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.*» Efes. 6:13.

Necessidade de influências decisivas

Assim como o destino de um povo estava nas mãos da Rainha Ester, da Côrte Persa dos seus dias, assim também o destino da humanidade está na balança em nossos dias. A leviandade e a superficialidade caracterizam o nosso século. Torna-se necessário um renovamento e restauração do espírito dos nossos pioneiros. Nada fará sair a igreja das suas perplexidades, senão o velho espírito heróico de aventura por Cristo, como o que impulsionou os juvenis condutores na causa de Deus nos tempos antigos, e que actuou nos primeiros pioneiros desta mensagem. É indispensável à nossa juventude o regresso à consagração apostólica, à oração apostólica, ao poder apostólico, ao serviço apostólico, e ao sacrifício apostólico, e então se hão de obter frutos apostólicos. Viver para Cristo constitui a maior oportunidade que nos é oferecida nestes dias. Espécie nenhuma de preparação intelectual, por mais completa que seja, e nenhuma reputação por mais elevada que seja na estimação dos homens, poderá substituir a cultura da alma, se quisermos ser utilizados por Deus numa hora como esta. Os tempos apelam-nos para encontrarmos alguma influência decisiva em nossas vidas que nos farão sóbrios, ponderados, sérios, embora alegres e sensíveis às nossas responsabilidades. «É uma coisa terrível usar as faculdades dadas por Deus de maneira a espalhar a morte e a dor em vez de bênçãos na sociedade. É também uma coisa terrível enterrar o talento que nos foi confiado; porque é nada menos do que abdicar à coroa da

vida. Deus reclama o nosso serviço. Cada um tem responsabilidades a transportar; e podemos desempenhar a grande missão da vida apenas quando estas responsabilidades forem plenamente aceitas, e fiel e conscienciosamente cumpridas.» — *Messages to Young People*, p. 37.

Fortaleza para o conflito

Quão maravilhosos feitos Deus tem tornado possíveis em séculos passados por meio de devotados jovens que consagraram as suas vidas ao trabalho para que Ele os destinara nos tempos em que viveram. Mas tôda a história dos acontecimentos passados não diz inteiramente quanto Ele pode fazer, e fará, nestes últimos dias, por meio dos jovens neste movimento. Ele operará através daqueles que Lhe abrem os seus corações de maneira fora do vulgar. «*Estamos vivendo num tempo desgraçado para as crianças (jovens). Uma forte corrente está arrastando para a perdição... Podem ser ganhas grandes vitórias por meio de fervorosa oração e fé viva.*» — *Id.* p. 337.

Talvez não haja força neste mundo que o inimigo das almas tanto tema como os consagrados e bem instruídos jovens Adventistas do Sétimo Dia, que estão colocando tôda a sua influência definitivamente no lado do que é recto. Que poder, que energia, que força, que possibilidades ficam ao seu alcance. O inimigo, com tôdas as suas forças e idéias diabólicas, estremece só com a presença de tais jovens num tempo como este.

Preparação para a obra da vida

Por vezes diz-se que os ideais de educação apresentados pela serva do Senhor não são para o nosso tempo. Tal acusação é imprecisa. Estamos mais do que nunca convencidos de que a instrução dada em todos os ramos de educação, pelo Espírito de profecia, transcende tanto o nosso tempo que ainda não a aprendemos bem. Essa instrução exige altos predicados intelectuais, mas exige também em grande medida força moral e espiritual.

Nos escritos do Espírito de profecia é-nos dito que «A verdadeira educação significa mais do que tomar um certo curso de estudos. É mais ampla. Implica o desenvolvimento harmónico de tôdas as faculdades físicas e mentais.» — *Counsels to Teachers*, p. 64. «A verdadeira educação é a preparação das faculdades físicas, mentais e morais para o cumprimento de cada dever; é o adextramento do corpo, espírito e alma para o divino serviço. Esta é a educação que durará para a vida eterna.» — *Christ's Object Lessons*, p. 330.

Apêlo para o serviço

«O mundo não necessita tanto de homens de grande intellecto como de nobre carácter. Necessita de homens em quem as faculdades são dominadas por firmes princípios.» *Education*, p. 225.

Não por falta de conhecimento, mas por falta de carácter, o mundo caminha para a destruição, declara um educador internacionalmente conhecido, sentindo os perigos e a necessidade dos tempos em que vivemos. O carácter vale mais do que uma carreira. É o capital do homem pobre. Para corresponder ao ideal e objectivo de Deus, todo o egoísmo e culto do próprio eu devem ser postos de lado e substituídos por abnegação, subordinação e modéstia. Esquecei-vos a vós mesmos se desejais ser lembrados. O serviço dos negócios e sports é oferecido pelo mundo; o serviço oferecido por Deus tem um valor duradouro, eterno. É vosso privilégio, prezados jovens, escolher êsse serviço em resposta ao apêlo de Deus. «O tempo é breve. Necessitam-se por tôda a parte obreiros para Cristo... O Senhor chama a nossa juventude para trabalhar como colportores e evangelistas, para ir de casa em casa em lugares que nunca ouviram a verdade.» — *Fundamentals of Christian Education*, p. 488.

Não esqueçamos nunca que êste Movimento Adventista não nasceu por acaso. Foi trazido á existência por Deus justamente para uma hora como esta, para realizar uma obra que não podia ser feita noutro tempo; e não pode ser substituído por nada que tenha havido, que haja, ou que venha a haver. Foi proféticamente predito. E porque assim foi chamado, existe para realizar uma obra que não pertence a nenhum outro tempo, e não pode ser feita por nenhum outro movimento nem por outro grupo de pessoas.

Um apêlo para recto pensamento e recta acção

O apêlo de Paulo ao jovem Timóteo, para ser um exemplo aos crentes, é um apêlo para a juventude de todos os tempos, e especialmente para os jovens dos nossos dias. Timóteo viveu no inicio da dispensação cristã. Nós vivemos no fim da dispensação cristã. Timóteo ajudou a proclamar a mensagem de um Salvador crucificado; nós proclamamos a mensagem do Seu iminente regresso. Timóteo viveu nos dias em que uma civilização decadente apresentava cultos religiosos desmoronando-se e impotentes sistemas de filosofia. Os nossos dias são semelhantes aos seus. Se houve tempo em que a igreja necessitasse de devotada consagração e concurso da juventude, é hoje.

Esta hora constitue um apêlo para rectamente pensarmos e agirmos. O carácter é o resultado

do pensamento, e o carácter determina a utilidade, felicidade e destino do individuo. Muitas pessoas vivem vidas bem pequenas, quando podiam viver grandes e úteis vidas.

Sejamos fiéis ao nosso chamamento. Combatamos o bom combate, guardemos a fé, e completemos a carreira da vida. Nunca desanimemos com o insucesso, nem nos desleixemos com o sucesso. É tempo de que tenha lugar o último renascimento do Movimento Adventista.

Chegou a hora

Jovens amigos, estamos numa hora extraordinariamente propícia para vivermos, trabalharmos e nos esforcarmos por Deus. O mundo está em agitação; vive horas de expectação e de temor pelo futuro. É num tempo como êste que o reino de Deus tem necessidade de pessoas como Elias, João Batista e Paulo. Exige o máximo, o supremo, que esteja em nossa disponibilidade.

O apêlo da hora presente para a nossa juventude é um apêlo para um fiel estudo da Palavra, para a cômunhão diária com o Senhor, para altos e nobres ideais na escolha das leituras e das recreações, na selecção de vestuários e de companheiros, e para uma determinação em obter a preparação de espirito e de coração que a torne apta para o serviço da grande seara. E com tudo isto, uma prontidão decidida para dizer, sempre que chegue o apêlo para trabalhar: «Eis-me aqui; envia-me a mim.» Isa 6:8.

Em conclusão, lembremo-nos da importante verdade de que os sucessos e empreendimentos de amanhã serão governados pela determinação e ordem da nossa vida de hoje, e serão todos provados na fornalha de amanhã.

Chegou a última hora. O programa de Deus exige rápida realização da Sua obra. O toque de clarim está soando. Apressai vos ao seu chamamento. Correi fortalecidos por Deus para a realização do Seu glorioso designio nesta hora e geração. «Vigiai, estai firmes na fé: portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.» 1 Cor. 16:13. Em breve será ganha uma gloriosa vitória, e uma coroa imperecível será colocada sôbre a cabeça de cada fiel soldado de nosso Senhor e Mestre.

Os que no temor de Deus sentem a importância do apêlo, aproveitem esta nova oportunidade para entregar os seus corações a Deus, coloquem n'Ele as suas mãos, e testifiquem a sua boa vontade em pôr tudo sôbre o altar, e em estar prontos para serem utilizados por Deus para terminarem a Sua obra nesta geração.

SABADO, 14 DE DEZEMBRO

Poder para terminar a obra

Por J. L. McELHANY

É apresentado nas Escrituras o facto aterrador de que se está aproximando o dia em que a obra de Deus sobre a terra será terminada.

«Porque o Senhor executará a Sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.» Rom. 9:28.

Este será o dia em que cessarão para sempre todos os esforços de Deus para trazer a salvação aos que se encontram perdidos no pecado. O dia em que aqueles que escolheram permanecer numa vida de impiedade e desobediência, não encontrarão mais oportunidade para o arrependimento. O dia em que os que desprezam a graça de Deus encontrarão para sempre fechada a porta da misericórdia. O dia em que os apêlos dos ífbios e mundanos que professam servir a Deus deixarão de ser ouvidos para sempre.

O reino do pecado terminará em breve

Aquele dia está se aproximando rapidamente como um ladrão na noite. Não é necessário argumento nenhum para provar esta solene verdade. Temos uma evidência infalível nos acontecimentos que hoje estão tomando lugar no mundo. O reino do pecado terminou quasi a sua carreira. Em breve Deus abreviará a Sua palavra, e a Sua obra sobre a terra será terminada. A linguagem humana não consegue exprimir a gravidade e importância da vinda daquele dia. Por mais que nos esforcemos, não podemos dizer o que era digno de ser dito. Escritores inspirados descreveram-no nos termos seguintes:

«Tocai a buzina em Sião, e clamai em alta voz no monte da Minha santidade: perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, ele está perto: dia de trevas e de tristeza; dia de nuvens e de trevas espessas, como a alva espalhada sobre os montes, povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração. E o Senhor levanta a Sua voz diante do Seu exército; porque poderosos são os Seus arraiais; porque poderoso é, executando a Sua palavra; porque o dia do Senhor é grande e muito terrível, e quem o poderá sofrer?» Joel 2:1,2,11.

«O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ansia, dia de alvorôço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas.» Sof. 1,14,15.

«E havendo aberto o sexto sêlo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como sacco de cilcício, e a lua tornou-se como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o

livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira, e quem poderá subsistir?» Apoc. 6:12-17.

Sim! está chegando o dia em que o Senhor terminará a Sua obra. Ele tem ilimitadas maneiras e recursos com que levá-la a termo. Ele pode recorrer a meios e providências especiais ainda desconhecidas a cada um de nós. Mas há um facto notável da maior importância que deve ser lembrado, e é que *Ele fez da Sua igreja o canal ou instrumento pelo qual executa os Seus planos.*

A obra realizada pelo poder do Espírito Santo

As últimas palavras pronunciadas por Jesus antes da Sua ascensão colocam sobre a igreja a responsabilidade de levar avante a Sua obra. Ainda que pobres, fracos e finitos seres humanos, sem aptidão, força nem recursos, não obstante foi-lhes mandado que desempenhassem uma obra que apenas o próprio Deus era capaz de fazer. Deviam tomar esta obra e levá-la a um successo final com o poder que apenas Ele era apto para dar.

«Mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há-de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.» Act. 1:8. A igreja apostólica recebeu a missão de ir como testemunhas de Deus. Deviam evangelizar o mundo. Era esse o plano divino. Quando os membros da igreja responderam ao Seu apêlo e partiram para cooperar com Ele foram baptizados com o poder do Espírito Santo. Para terminar aquela grande obra, planeou que a igreja cooperasse de novo com Ele. E a fim de isto fazer, a igreja deve hoje ser provida da mesma forma. Só baptizada com o poder do Espírito Santo é que ela pode realizar a obra que só o próprio Senhor é capaz de fazer.

«E chegando-se Jesus, falou-lhes dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, ensinaí todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos. Amen.» Mat. 28:18-20.

A medida que a igreja se aproxima do próprio fim do tempo, o Senhor derramará o seu poder. Que Ele planeia dar o poder do Espírito Santo para assistir ao Seu povo nestes dias, é claramente afirmado nas seguintes palavras:

«Cristo prometeu o dom do Espírito Santo à Sua igreja, e a promessa foi feita tanto a nós como aos primeiros discípulos. Mas como qualquer outra promessa, é dada sob condições. Há muitos que creem e professam ter direito à promessa do Senhor; falam a respeito de Cristo e a respeito do Espírito Santo, e contudo não recebem nenhum beneficio. Não sujeitam a sua alma para ser guiada e dominada pelas agências divinas. Nós não podemos usar o

Espírito Santo. O Espírito é que nos usa a nós. Pelo Espírito Deus opera no Seu povo tanto o querer como o efectuar, segundo a Sua boa vontade. Mas muitos não querem submeter-se a isto. Querem dirigir-se a si mesmos. Eis porque não recebem o dom celestial. Só àqueles que anseiam humildemente por Deus, que suspiram pela Sua guia e graça, é que o Espírito é dado. O poder de Deus aguarda que seja pedido e recebido. Esta bênção prometida, exigindo fé, traz consigo tôdas as outras bênçãos. É dada segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto a suprir cada alma segundo a capacidade para receber». — *Desire of Ages*, p. 672.

«O lapso de tempo não operou mudança alguma na promessa de Cristo de enviar o Espírito Santo como Seu representante». — *Acts of the Apostles*, p. 50.

Jesus esboçou a obra da igreja para o próprio fim do tempo. A cooperação com os Seus esforços para a consecução dêste fim, deve constituir o consagrado zelo e actividade da igreja. Mas a igreja hoje não pode depender mais da sua própria força e recursos do que podia nos tempos apostólicos. É apenas pelo divino poder — o poder do Espírito Santo — que a obra pode ser feita.

«A pregação da palavra não é de nenhuma utilidade sem o auxílio do Espírito Santo; pois êsse Espírito é o único mestre eficaz da verdade divina. Unicamente quando a verdade é acompanhada ao coração pelo Espírito Santo, avivará a consciência ou transformará a vida. Um ministro pode ser capaz de apresentar a letra da palavra de Deus; pode-se achar familiarizado com todos os Seus mandamentos e promessas; mas sua sementeira do Evangelho não terá êxito a não ser que a semente seja despertada para a vida pelo orvalho do céu. Sem a cooperação do Espírito de Deus, nenhum grau de educação, nenhuma vantagem, por maior que seja, pode tornar uma pessoa um canal de luz. Antes de ser escrito o primeiro livro do Novo Testamento, antes de se haver pregado um sermão após a ascensão de Cristo, o Espírito Santo veio sobre os discípulos em oração. Então, o testemunho dos seus inimigos, foi: «Enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina.»

«É o Espírito que faz com que resplandeçam nas mentes entenebrecidas os brilhantes raios do Sol da Justiça; que faz com que o coração dos homens arda dentro deles com a despertada compreensão das verdades eternas; Ele apresenta ao espírito a grande norma da justiça, e convence do pecado; inspira fé naquêle que, unicamente, pode salvar do pecado; opera a transformação do carácter, retirando a afeição dos homens das coisas temporais e perecíveis, e fixando-as na herança eterna. O Espírito recria, refina e santifica os seres humanos preparando-os para se tornarem membros da família real, filhos do celeste Rei.» — *Obreiros Evangelicos*, trad. port., p. 281, 283.

A igreja estabelecida para o serviço missionário

A igreja é uma organização missionária. Foi fundada por Jesus para o serviço missionário. O seu objecto primário e fundamental é tirar as almas do pecado e prepará-las para a vinda de Jesus, e para um lugar no Seu reino eterno. Jesus é o grande condutor de todas as empresas da igreja. Ele deu ênfase ao objectivo de que as almas devem ser ganhas para Ele em tôdas as partes do mundo. Nós não podemos esperar que Ele nos baptize com o Espírito Santo a não ser que realizemos a Sua ordem de ir a todo o mundo. Os seus dons e bênçãos

são para tôdas as partes do mundo, e não apenas para alguma parte favorecida ou país.

Se seguirmos o nosso Chefe iremos a tôdas as nações levando a Sua mensagem de salvação. As verdades especiais para esta geração da humanidade devem ser proclamadas. Por tôda a parte o povo necessita de conhecer o significado dos acontecimentos que actualmente estão tomando lugar no mundo. Deve ser tornado claro o significado da profecia em relação a êstes acontecimentos. Deve-se tornar conhecida a vinda de Jesus. O apêlo para a guarda do Sabado de Deus deve soar a um mundo que na sua maior parte está calcando aos pés a Sua lei.

Ganhar almas para o Seu reino é uma tarefa espiritual. Não pode ser feita sem poder espiritual. Esta obra representa muito mais do que uma simples mudança de opiniões de homens. Jesus falou aos corações dos homens, e não apenas às suas inteligências. Deve haver uma mudança de coração e de vida naquêles que são ganhos para o Senhor. Devem tornar-se novas criaturas em Cristo Jesus. Para tornar-se filhos de Deus é necessária a operação do divino poder — o poder do Espírito Santo. É-nos enviada esta mensagem:

«Não devemos tornar menos salientes as verdades especiais que nos separaram do mundo, e nos tem tornado o que somos; pois estão repletas de interesses eternos. Deus nos concedeu luz relativamente às coisas que estão tendo lugar actualmente, e, pela pena e de viva voz, temos de proclamar a mensagem ao mundo. Mas é a vida de Cristo na alma, é o activo princípio do amor comunicado pelo Espírito Santo, unicamente, que tornarão as nossas palavras frutíferas. O amor de Cristo é a força e o poder de tôda a mensagem de Deus saída em qualquer tempo de lábios humanos.» — *Id.*, p. 285.

A igreja apostólica tinha à sua frente alguns séculos e mil oportunidades. Hoje a igreja tem à sua frente apenas bem poucas horas, por assim dizer, que são deixadas antes do tempo fechar. Os esforços passados não bastarão para esta importante e urgente hora. Devemos dar uma nova e vital ênfase ao evangelismo — ao esforço de ganhar almas. Todos os recursos da igreja devem ser utilizados para êste fim. Deve haver novo zelo e interesse em favor da obra das missões. Mais e mais deve haver interesse da parte de homens e mulheres em responder ao apêlo de ir aos confins da terra. Mais e mais as conferências em nossos países devem estar prontas a dispensar aquêles que podem ir. Todos os nossos membros deviam, desde as terras onde vivem, impulsionar ao máximo, entre nós e no ultramar, todos os interesses da causa de Deus.

Unidade em todos os ramos do esforço

Em tôdas as nossas actividades por Deus, na nossa obra de igreja, nos esforços de conferência, nos esforços públicos de evangelização, na obra missionária pessoal, em todas as nossas instituições, devemos manter sempre uma profunda espiritualidade. Repisemos de novo e sempre, que a nossa obra apenas terá sucesso quando for levada no poder do Espírito Santo.

A influência daqueles que queriam desacreditar ou pôr de lado os nossos esforços organizados, devia ser resistida. Enquanto enfrentamos a responsabilidade de desempenhar a grande missão que nos foi confiada, enquanto a obra de Deus não estiver terminada, devemos proceder no nosso trabalho de uma maneira inteligente e cooperativa. A diferença entre uma multidão e um exército está na organização, instrução e direcção. Se quisermos ser um

exército bem adextraído para fazer a obra do Senhor, devemos organizar e treinar tôdas as nossas fôrças para um serviço mais poderoso e eficiente. O esforço individual é do maior valor, e deve ser encorajado e dirigido. A igreja como todo deve organizar e coordenar os seus esforços no desempenho da obra de Deus. O princípio em que assenta esta necessidade está indicado em Roma. 10:13-15.

«Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como prégarem se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!»

Alguns não de ouvir a prêgação da palavra e ser salvos. Alguns tem de ir e prêgar a palavra. Eles devem ser enviados. Aqui está um perfeito quadro da igreja em acção. Quer sejam enviados para a América, Europa, Ásia ou África, quer para alguma das remotas partes da terra, é o mesmo, a igreja é responsável por isso. Por consequência é uma parte da obra espiritual de Deus planear as finanças da causa de maneira que tôdas as partes do mundo possam ser evangelizadas. Os nossos meios pertencem todos ao Senhor para Seu uso em tôdas as partes do mundo.

Os obreiros devem ser adextraídos antes de ser mandados, e assim constituem as nossas escolas e centros de educação uma parte essencialíssima do nosso esforço. As instituições são um importante factor na obra, e não devem ser desprezadas ou postas de lado. Mas o facto supremo e vital é que toda a organização deve ser dirigida e vitalizada pelo poder do Espírito Santo.

Dominando as vidas dos membros individualmente, este poder espiritual deve ser revelado em toda a organização da igreja e em tôdas as suas instituições. O prêgador no pulpito, o evangelista na tribuna, o professor na escola, o médico e a enfermeira, o editor e o impressor, o colportor no campo, o membro leigo no seu trabalho missionário, todos necessitam primeiro que tudo da recepção e do poder do Espírito Santo. Não há substituto para este poder. Sem êle as almas não podem ser convertidas e preparadas para a vinda de Jesus. As nossas próprias vidas não podem ser preparadas para êsse acontecimento sem a operação daquelle poder.

São enevoadas as horas do crepúsculo

Restam agora para a igreja apenas as ultimas enevoadas horas do tempo. A nossa necessidade do poder do Espírito Santo é muito maior do que a da igreja apostólica. O Senhor prometeu dar êste poder abundantemente e sem limite. Mas é concedido apenas em resposta à oração perseverante e fervorosa. Lemos:

«Vós, que perdestes há muito o espírito de oração, orai, orai, ardentemente: «Olha para os Teus sofrimentos, e compadece-Te da igreja; compadece-Te dos crentes individualmente, ó Pai de misericórdia. Tira de nós tudo o que mancha, e nega-nos o que quiseres; mas não nos tires o Teu Santo Espírito.» — *Fundamentals of Christian Education*, p. 435.

«Tôda a igreja está em necessidade do poder dominador do Espírito Santo; e agora é a altura de orar para o obter.» — *Testimonies*, vol. VI, p. 226.

«Somos chamados a proclamar as verdades especiais para êste tempo. Para isso o derramamento

do Espírito é essencial. Devíamos orar para o obter. O Senhor espera que nós lho peçamos. Não temos posto o verdadeiro interesse nesta obra.» — *Testimonies to Ministers*, p. 512.

«A dispensação em que estamos agora vivendo deve ser, para aquêles que a pedem, a dispensação do Espírito Santo. Pedi a Sua bênção. Chegou o tempo em que mais do que nunca devíamos intensificar a nossa devoção. A nós é-nos confiada a árdua, mas feliz e gloriosa tarefa de revelar Cristo aquêles que estão nas trevas.» — *Id.*, 511-12.

Sempre, desde o dia de Pentecostes a igreja tem vivido e operado, por assim dizer, na dispensação do Espírito Santo. Desde o dia em que Ele desceu sobre aquêles discipulos que oravam em Jerusalém e os preparou para fazer o que de outra sorte lhes seria impossível, Ele tem estado no mundo. Ele está aqui como representante de Cristo. E está tão pronto agora como então para revestir os homens de poder.

Hoje o apêlo é que quer como indivíduos quer como igrejas entremos em importuna oração pelo derramamento do Espírito Santo. A Sua presença levará à confissão do pecado, ao afastamento das coisas mundanas, e a uma fraternidade mais íntima e ao espírito de unidade. A igreja será purificada, a obra irá para a frente com poder. Os apóstatas serão de novo chamados, os pecadores serão convertidos. E assim a obra de Deus será terminada.

Vamos começar hoje esta experiência, orando fervorosa e constantemente pelo abundante derramamento do poder do Espírito Santo?

Todos deviam reputar um dever cristão ser breves na oração e expor ao Senhor o que desejam sem divagações nem rodeios. Nas orações privadas cada qual tem o direito de orar o tempo que lhe aprouver e de ser minucioso tanto quanto deseja. Poderá então orar pelos amigos e parentes. É a camara o lugar onde podemos estender-nos sobre essas dificuldades, provações e tentações pessoais. Nas reuniões para culto divino devemos abster-nos de desabafar os nossos corações a respeito de negócios íntimos e particulares. — *Testemunhos para a Igreja*, trad. port., p. 138.

Não deseja tomar a peito

levar outros membros da

igreja a assinar a

REVISTA ADVENTISTA?

Através do Mundo Adventista

Expressamente escrito para a nossa revista, recebemos do Ir. Beach um artigo, de que apenas podemos transcrever as seguintes linhas, devido à falta de espaço de que dispomos:

No princípio do trimestre passado chegou nos a notícia de que o Pastor E. P. Mansell, director da Missão dos Açores, partiu em licença para a América, a-pesar-das incertas comunicações marítimas com Nova York. Partiu em 10 de Maio, e, segundo os planos, passará seis meses longe do seu campo. A Ir. Mansell e seus dois filhos têm estado na América desde o princípio de 1940. A família Mansell merece plenamente este período de repouso após dez anos de trabalho como pioneiros na Madeira e nos Açores.

A Conferência Suíça do Leman teve a sua reunião anual em Lausana — de 31 de Julho a 4 de Agosto. Foi uma reunião cheia de sucesso — a melhor desde há quinze anos, segundo um irmão que regularmente tem frequentado as assembleias anuais da Conferência. Os relatórios apresentados foram animadores, mostrando progressos em todas as actividades da denominação. Especialmente foram animadores os relatórios financeiros. O Pastor A. Mayer e os seus colaboradores desempenharam fielmente os seus vários cargos durante os passados meses, como é evidente pelos resultados obtidos, e a assembleia renovou sem hesitar a confiança nêles deposta para um novo período. As reuniões diárias, em que tomaram parte importante os Pastores A. V. Olson, W. R. Beach, R. Gerber, e F. Charpiot, como delegados da Divisão, constituíram uma autêntica fonte de força espiritual. As assembleias de Sábado foram revestidas com uma excepcional bênção da parte de Deus. A colecta feita ao terminar o culto da manhã, atingiu cerca de 11,500 francos suíços, incluindo um dom especial de 4.000 para auxílio das dificuldades actuais em França... Os nossos membros voltaram para as suas igrejas com novo zelo e ardor para a obra de Deus. Como os outros cidadãos deste país, eles têm problemas árduos a enfrentar à medida que se vão tornando mais agudos os problemas bélicos e económicos da Europa; mas propuseram manter-se sempre fortes e animados para vencer todas as contingências em que seja necessária a salvaguarda dos interesses da causa de Deus num tempo de crise como este.

Os planos feitos pelos diferentes governos em

vista do regresso dos refugiados aos seus lares tornou possível a muitos dos nossos obreiros voltar para os seus primitivos campos de trabalho. Isto é muito animador, porque grande número de nossos obreiros foram forçados, quando chegou o momento de crise, a fugir com os outros e a abandonar a obra. Sem dúvida, em casos em que as populações civis não foram evacuadas, os nossos irmãos puderam permanecer fielmente no seu pósto de dever. Notícias chegadas agora dizem-nos que pelo menos quatro obreiros belgas, entre eles o Pastor A. Roeland, presidente da Conferência Belga, que iã para a França com o que restara do exército Belga acabara de voltar para a pátria. Esperamos que tenha podido regressar em condições favoráveis. Também temos notícias de que a maior parte do pessoal da casa publicadora de Melun está regressando de novo. Há outros regressos isolados que podíamos mencionar, e em todos o Senhor tem estado com os Seus servos.

Não obstante a situação bélica e as complicações internacionais resultantes dela, têm-se feito planos concretos para abrir as nossas instituições educacionais durante este ano. A escola italiana abrirá as portas para o seu primeiro ano escolar em 3 de Outubro. O número de estudantes será necessariamente reduzido, mas Deus abençoa os pequenos começos que são empreendidos com grande fé. E a escola de Collonges faz também planos para funcionar regularmente. De facto, fizeram-se planos para que a frequência de estudantes este ano fôsse muito maior do que no ano anterior. Mas é ainda problemático que assim possa ser, em presença das dificuldades dos nossos jovens suíços em obter o visto para entrar em França. Estes vistos são actualmente concedidos com parcimónia devido ao facto de que as provisões de alimentos no país são muito escassas sem grandes probabilidades de poderem ser aumentadas. Sabemos que este magno problema deve ser tomado em conta pelas autoridades francesas, não obstante porém confiamos que elas reconhecerão de boa mente a situação especial da nossa instituição como lhes foi apresentada pelos nossos directores escolares. Como lhes foi indicado, a escola de Collonges não constitui um factor de consumo mas sim de produção de alimentos para o país. Se este facto fôr tomado em consideração temos a certeza de que a atitude das autoridades há-de ser favorável.

SUMÁRIO

<i>Semana de oração</i>	1
<i>Perigos dos últimos dias</i>	2
<i>A vossa redenção está próxima</i>	5
<i>Transformações notáveis em nossos campos missionários</i>	8
<i>Libertações providenciais</i>	11
<i>Olhando para o campo</i>	15
<i>Notícias do campo</i>	18
<i>Aliança com Deus por meio do sacrificio</i> ..	19
<i>O apêlo da hora presente à juventude</i>	21
<i>Poder para terminar a obra</i>	25
<i>Através do mundo adventista</i>	28

REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

Publicação bi-mestral

Director: *Dr. A. J. Girou*

Redactor: *Ernesto Ferreira*

Administrador: *P. Brito Ribeiro*

Redacção e Administração,
Rua das Picoas, G. F. C., 3.º — Lisboa-Norte

Número avulso

1\$00

Assinatura anual

5\$00